



ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS
Conselho Interamericano de Desenvolvimento Integral
(CIDI)



**QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO
INTERAMERICANA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

15 e 16 de abril 2004
Washington, D.C.

OEA/Ser.W/XIII.3.4
CIDI/COMCYT/doc.10/04
1 junho 2004
Original: espanhol

**RELATÓRIO FINAL DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA
COMISSÃO INTERAMERICANA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA (COMCYT)**

INDICE

Página

I. SESSÕES PLENÁRIAS	1
A. Sessão De Abertura	1
B. Primeira Sessão Plenária	2
1. Tema 1 Da Agenda: “Aprovação Da Agenda”	2
2. Tema 4 Da Agenda: “Relatório Do Presidente Sobre Os Três Anos De Trabalho Da Comcyt”	2
3. Tema 2 Da Agenda: “Eleição Das Autoridades”	3
4. Tema 3 Da Agenda: “Integração Da Comissão De Estilo”	3
5. Tema 5 Da Agenda: “Relatório Da Consolidação Dos Seminários De Trabalho Em Desenvolvimento De Políticas Hemisféricas De Ciência, Tecnologia E Inovação”	3
C. Segunda Sessão Plenária	15
1. Tema 7 Da Agenda: “Estratégias De Cooperação Com Organizações Internacionais E Do Sistema Interamericano”	15
2. Tema 6 Da Agenda: “Processo Preparatória Da Reunião De Ministros E Altas Autoridades Em Ciência E Tecnologia”	21
3. Tema 9 Da Agenda: “Considerações De Data E Sede Da Quinta Reunião Ordinária Da Comcyt”	24
4. Tema 10 Da Agenda: “Outros Assuntos”	24
5. Tema 11 Da Agenda: “Conclusões”	24
D. Sessão De Encerramento..	26
II. ANEXO	29
Anexo 1 Documentos Aprovados Da Reunião	CIDI/COMCYT/doc.1/04
Anexo 2 Agenda	CIDI/COMCYT/doc.2/04
Anexo 3 Agenda Anotado	CIDI/COMCYT/doc.3/04
Anexo 4 Calendário De Trabalho	CIDI/COMCYT/doc.4/04
Acrônimos Selecionados	38

RELATÓRIO FINAL DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO INTERAMERICANA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA (COMCYT)

A Quarta Reunião Ordinária da Comissão Interamericana de Ciência e Tecnologia (COMCYT) foi convocada pelo Escritório de Ciência e Tecnologia (OCyT) da Organização dos Estados Americanos (OEA) na condição de Secretaria Técnica dessa Comissão, em cumprimento do disposto no artigo 8 do regulamento da COMCYT e se realizou na sede da OEA em Washington, D.C., em 15 e 16 de abril de 2004.

Uma lista completa dos documentos distribuídos durante a Reunião, (assim como a "Lista de Participantes" CIDI/COMCYT/doc.8), consta do documento "Lista de documentos", REMCYT-I/doc.3/04 Corr. 1, Anexo 1 deste Relatório, e estão disponíveis, junto com as apresentações realizadas, na página na Internet da Secretaria Técnica (www.science.oas.org).

I. SESSÕES PLENÁRIAS

A. Sessão De Abertura

A sessão de abertura teve início às 10h00 da quinta-feira 15 de abril de 2004, na sala de conferências Padilla Vidal da OEA em Washington, D.C., sob a presidência do Doutor Gonzalo Córdoba, Presidente da COMCYT. Participaram na mesa de abertura: o Embaixador Luigi Einaudi, Secretário-Geral Adjunto da OEA; a Doutora Alice Abreu, Diretora do Escritório de Ciência e Tecnologia da OEA; e a Engenheira Gala Redington, Secretaria Técnica.

A sessão foi aberta pelo Embaixador Luigi Einaudi, que deu as cordiais boas-vindas aos participantes desta Quarta Reunião Ordinária da COMCYT em representação do Secretário-Geral da OEA, Doutor César Gaviria, e transmitiu os desejos de que os esforços realizados durante esta reunião relacionados com as novas políticas e estratégias contribuam para os objetivos mútuos de desenvolvimento sustentável por meio do uso ótimo de ciência e tecnologia para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar físico e espiritual dos povos das Américas.

O Embaixador Einaudi fez um relato dos desafios e temas que fazem parte integrante do progresso do Hemisfério Ocidental, começando com a Conferência Pan-Americana de 1890 em que se falou de harmonização de pesos e medidas, e passando pela Conferência de Chefes de Estados das Américas no Uruguai em 1967, pela Conferência Especializada na Aplicação da Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento da América Latina e do Caribe em Brasília em 1972, pela reunião de Ministros de Ciência e Tecnologia de Cartagena em 1996 e pelas reuniões de Cúpulas das Américas da última década que têm considerado a necessidade de desenvolver aplicações científicas e tecnológicas específicas que promovam uma integração e cooperação regional e a erradicação da pobreza. Enfatizou que as desigualdades em conhecimento e tecnologia bem como a brecha no desenvolvimento social e econômico são obstáculos que terão de ser superados para se alcançar um progresso econômico, comercial, político e social sem distinção de gênero ou etnicidade. Deu ênfase à brecha tecnológica e às diferenças no desenvolvimento social e econômico, que são obstáculos que deverão ser vencidos para que os países das Américas alcancem um progresso sustentável econômico, comercial, político e social sem distinção de gênero ou etnicidade.

Citou os esforços da OEA que, por meio do Escritório de Ciência e Tecnologia, tem trabalhado arduamente em atividades nacionais em ciência e tecnologia e, mais recentemente, prestando apoio à

COMCYT no desenho e na elaboração de políticas em ciência e tecnologia adequadas às condições atuais do Hemisfério.

No final de seu discurso, indicou que os acordos dos delegados seriam encaminhados à Primeira Reunião de Ministros e Altas Autoridades de Ciência e Tecnologia no Âmbito do CIDI da OEA a realizar-se em Lima, Peru, em novembro de 2004 e que espera que da reunião emanem novas políticas e estratégias para a atribuição, combinação e o uso dos recursos disponíveis, a fim de contribuir para os objetivos mútuos de desenvolvimento sustentável por meio do uso ótimo de ciência e tecnologia para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar físico e espiritual da população das Américas.

A seguir, tomou a palavra a Doutora Alice Abreu, Diretora do Escritório de Ciência e Tecnologia da OEA, que transmitiu um calorosa saudação aos delegados e fez um reconhecimento especial ao papel que a ciência, a tecnologia e a inovação desempenham na melhoria da qualidade de vida nos países do Hemisfério. Além disso, reconheceu que é fundamental a incorporação de estratégias de desenvolvimento nos países, bem como a identificação das necessidades nas áreas prioritárias definidas pela COMCYT. Para tanto, a Doutora Abreu indicou que foram realizados quatro *workshops* com a participação de peritos e instituições do Hemisfério, os quais apresentaram propostas de políticas hemisféricas em ciência e tecnologia e sobre elas deliberaram. Informou que, no dia anterior, se realizou também o *Workshop* de Consolidação de Propostas de Política Hemisféricas de Ciência e Tecnologia para as Américas, que levou em conta o conteúdo dos quatro *workshops* mencionados. Os delegados consideraram o documento de consolidação preparado pelo OCyT e apresentaram seus comentários e recomendações. Afirmou ainda que os países do Hemisfério enfrentam um grande desafio para o estabelecimento de mecanismos de investimento em ciência e tecnologia e de políticas claras.

Em seguida, fez uso da palavra o Doutor Gonzalo Córdoba, Presidente da COMCYT em final de mandato, o qual, depois de agradecer a participação de todos os países nesta reunião, expressou sua satisfação pela presença de novos delegados e afirmou que a participação dos Estados Unidos e do Canadá abrirá o caminho para uma integração mais forte dos países do Hemisfério. No final de sua apresentação, mostrou sua satisfação ao observar a presença de novos delegados e declarou inaugurada a Quarta Reunião Ordinária da Comissão Interamericana de Ciência e Tecnologia.

Encerrou-se a sessão de abertura às 11h00.

B. Primeira Sessão Plenária

A primeira sessão plenária da COMCYT teve início às 10h00 sob a presidência do Doutor Gonzalo Córdoba. Os assuntos tratados foram os seguintes:

1. Tema 1 da agenda: "Aprovação da Agenda"

Depois de uma revisão e mudança de ordem da agenda, a Doutora Abreu mencionou os nomes dos distintos convidados encarregados de falar sobre a cooperação horizontal e as estratégias de cooperação com organismos internacionais e do Sistema Interamericano.

2. Tema 4 da agenda: "Relatório do Presidente sobre os três anos de trabalho da COMCYT"

A seguir, o Doutor Córdoba informou sobre o terceiro período de atividades da Comissão Interamericana de Ciência e Tecnologia, COMCYT-OEA (e outubro 2000 a abril 2004) e reafirmou a necessidade imprescindível identificada pelos Estados membros integrantes da COMCYT como um mandato primordial de melhorar a qualidade de vida dos povos e enfrentar os problemas sociais da

pobreza e extrema pobreza que afetam nossa região. Enfatizou o convencimento de que o investimento em ciência, tecnologia e inovação constitui uma ferramenta fundamental para a consecução da competitividade, que nos leva a enfrentar os processos de integração e desenvolvimento econômico, comercial, social, cultural e ambiental. Expressou que é necessária a cooperação solidária em ciência, tecnologia e inovação orientada para o desenvolvimento mais equitativo e racional dos países nesses campos. Recordou o compromisso, emanado da Terceira Reunião Ordinária da COMCYT de maio de 2003, de avaliar e desenvolver políticas de ciência e tecnologia no contexto de uma economia globalizada, bem como a inserção competitiva da região neste processo de globalização mundial. Informou sobre a tarefa cumprida pela COMCYT na revisão e análise de propostas de projetos de ciência e tecnologia apresentadas junto à OEA para o financiamento do fundo especial multilateral para o desenvolvimento integral.

Informou que o maior desafio da COMCYT foi realizar ações destinadas a desenvolver, incorporar e aplicar as políticas em ciência e tecnologia propostas desde a COMCYT e aprovadas por instâncias competentes da OEA, em todos os estamentos e projetos de desenvolvimento articulados por meio dos diversos mecanismos e programas desta organização.

3. Tema 2 da agenda: "Eleição das Autoridades"

Em conformidade com o regulamento de procedimentos da COMCYT, o Presidente em término de mandato, depois de anunciar a tomada de posse automática do Doutor Arnoldo Ventura como Presidente, pôs à consideração da sala a eleição do Primeiro e do Segundo Vice-Presidentes dessa Comissão. O Doutor Fernando Gutiérrez, delegado da Costa Rica, foi eleito Primeiro Vice-Presidente e o Doutor Benjamin Marticorena, delegado do Peru, foi eleito Segundo Vice-Presidente. Em seguida, os delegados eleitos assumiram seus cargos.

4. Tema 3 da agenda: "Integração da Comissão de Estilo"

Em conformidade com o disposto no artigo 24 do regulamento da Comissão, procedeu-se à designação dos representantes da Colômbia, do Brasil, do Canadá e dos Estados Unidos da América como membros da Subcomissão de Estilo para os idiomas espanhol, português, francês e inglês, respectivamente.

5. Tema 5 da agenda: "Relatório da Consolidação dos Seminários de Trabalho em Desenvolvimento de Políticas Hemisféricas de Ciência, Tecnologia e Inovação"

Relatório do Workshop de Políticas Hemisféricas em Ciência, Tecnologia e Inovação para Melhorar a Competitividade do Setor Produtivo, realizado na Argentina, apresentado pelo Doutor Gerardo Bompadre

O Doutor Gerardo Bompadre, delegado da Argentina, informou que os peritos que participaram do *workshop* constataram que não se pode conceber um desenvolvimento econômico e social sem um desenvolvimento tecnológico e que, na transição para a era do conhecimento que estamos atravessando, os sistemas de ciência e tecnologia dos países da região se encontram sob fortes pressões, como o crescimento exponencial do conhecimento como um ingrediente central da competitividade do setor produtivo; a integração do processo de inovação, que implica alinhar a atividade científica e tecnológica nas atividades empresariais e a turbulência associada ao processo de globalização, com efeitos econômicos, políticos e tecnológicos que requerem uma visão de longo prazo apoiada em políticas de contenção dos processos de inovação e das políticas de ciência e tecnologia.

Fez um relato histórico dos sistemas de ciência e tecnologia da região, enfatizando o desafio que hoje se enfrenta para a adequação aos novos tempos e a necessidade de integrar-se à dinâmica do mercado. Destacou o grande desequilíbrio na evolução dos sistemas nacionais de ciência e tecnologia e a escassa participação do setor produtivo em seu desenvolvimento, ressaltando, no entanto, que há alguns casos bem-sucedidos de inovação com valiosas experiências para alimentar os processos de formulação de estratégias e de colaboração de políticas de estímulo ao setor produtivo. Recalçou a necessidade de uma melhoria dos sistemas integrados de apoio à qualidade, campo propício para a promoção de mecanismos inovadores de colaboração interamericana, e da oportunidade para o desenvolvimento de uma geração de instrumentos de apoio ao setor produtivo que permitam aos países dar um salto em matéria de inovação. Enfatizou a oportunidade e a necessidade da elaboração e implementação de uma política hemisférica em ciência, tecnologia e inovação a partir de uma rede interamericana de colaboração orientada para o impulsionamento da competitividade do setor produtivo. Explicou os esforços de cooperação para incentivar a competitividade do setor produtivo, a necessidade de modelos integrais de inovação que estimulem a vinculação e a interação simultânea entre os atores, a qualidade para a competitividade e a diretriz dos esforços com o mercado.

O *workshop* concluiu que é fundamental refletir sobre o papel dos governos na transição para uma nova cultura da inovação, criando oportunidades de mercado, estimulando a formação de laços entre a ciência, a tecnologia e o setor produtivo. Informou que o Governo Argentino tem assumido como sua principal responsabilidade aumentar seu acervo de conhecimento científico e tecnológico e, ao mesmo tempo, aperfeiçoar a articulação do sistema nacional de ciência e tecnologia com a sociedade e o sistema produtivo, para que esse conhecimento se traduza em desenvolvimento nacional sustentável. Para isto, tem dado ênfase a três eixos de trabalho que estimulem todo tipo de ações voltados para formar de equipes interdisciplinares e interinstitucionais, enriquecer o sistema de ciência e tecnologia fortalecendo os recursos e capacidades das instituições, levando em consideração que o recurso mais importante de qualquer país é o humano, orientar os recursos e capacidades do sistema científico e tecnológico nacional para a resolução dos problemas sociais e produtivos que afetam a Argentina, e expandir a cooperação internacional no MERCOSUL para envolver o resto do Hemisfério.

O delegado finalizou sua apresentação indicando que, a longo prazo, a competitividade do setor produtivo e o crescimento econômico de um país são funções basicamente dos esforços realizados em matéria de educação, ciência, tecnologia e inovação produtiva.

Relatório do Workshop de Políticas Hemisféricas em Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social, realizado na Jamaica, apresentado pelo Doutor Arnoldo Ventura

O Doutor Arnoldo Ventura iniciou sua apresentação ressaltando a particularidade do *workshop* que tratou das políticas hemisféricas destinadas a reduzir e, ao final, erradicar a pobreza. Informou que as principais recomendações do *workshop* são os sistemas de inovação orientados especificamente a combater a pressão causada pela pobreza.

Fez menção às metas do milênio em que se observou que a pobreza não é inaceitável não só do ponto de vista ético, mas também moral, e que está se tornando um tema difícil de tolerar. Na base deste novo enfoque, está a expansão e a promoção da democracia, usando instrumentos atuais de tecnologias da informação e comunicação e outros métodos para melhorar a produção, a produtividade e a inclusão formal dos pobres e dos marginalizados nas economias de seus países. Nesse aspecto, os setores informais representam um número elevado no Hemisfério.

O *Workshop* reiterou a necessidade urgente de reforçar as instituições de pesquisa e desenvolvimento de ciência e tecnologia, atribuir-lhes recursos e promover seu trabalho com os pobres

para satisfazer a suas necessidades básicas de saúde, saneamento, educação, habitação e alimentação. Concluiu-se que a geração de emprego é um dos fatores cruciais para a eliminação da decepção, frustração, crime e violência nos arredores urbanos da maior parte dos países pobres na região. Argumentou-se que a educação em ciência, tecnologia e engenharia devem ser orientadas para responder ao setor empresarial e industrial e aprender em conjunto com ele.

Argumentou-se ainda que os países pobres terão que se adaptar não só ao uso e à criação de tecnologias genéricas, como a biotecnologia (para produtores e comunidades rurais pobres por ser fundamental para a segurança alimentar) e tecnologias da informação e comunicação.

No aspecto de gênero, observou-se que as mulheres e as crianças estão na base da escala econômica e que esta situação precisa mudar se as sociedades desejam revelar seus talentos. Percebeu-se que a alienação de crianças e homens foi sentida como um problema social maior e intratável que requer novas estratégias em ciência e tecnologia para a educação, a capacitação e o desenvolvimento da liderança da empresa privada.

A maneira de conclusão, é importante observar que a ciência e tecnologia para o desenvolvimento social requererá novas formas de capital de risco para permitir os vínculos necessários entre universidades, centros de pesquisa e o setor privado, a fim de que possam trabalhar em uníssono para o desenvolvimento social.

Mencionou-se a necessidade da promoção de um intercâmbio de informações em nível regional e sub-regional com a criação de uma base eletrônica de dados que registre os fracassos e êxitos da guerra contra a pobreza.

Relatório do Workshop de Políticas Hemisféricas em Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico nas Américas, realizado no Equador, apresentado pelo Doutor Alfredo Valdivieso

O Doutor Alfredo Valdivieso informou que o objetivo principal do *workshop* foi a formulação de políticas de ciência e tecnologia para o Hemisfério Ocidental nas áreas de biotecnologia, tecnologias limpas e energias renováveis, tecnologias da informação e redes avançadas e materiais e nanotecnologia que converjam na geração de políticas e estratégias nacionais em cada país membro; o fortalecimento de comunidades e instituições científicas; o apoio aos países em via de desenvolvimento da ciência e a tecnologia; a capacitação de recursos humanos; a promoção da formação de redes; a promoção da pesquisa conjunta sul-sul e norte-sul; a construção e o investimento em infra-estrutura incluindo ciberinfra-estrutura.

Em relação ao investimento em ciência e tecnologia, indicou que 1% do produto interno bruto de um país não é suficiente para conseguir níveis críticos de desenvolvimento e enfatizou que o apoio político é essencial, que se deve compreender a ciência e tecnologia como um investimento e não como uma despesa, que os países asiáticos são um claro exemplo de avanço do nível de vida e desenvolvimento com o aumento contínuo do investimento em ciência e tecnologia e destacou a Coreia como um exemplo emblemático.

Em relação à necessidade de uma área regional científica de investigação para as Américas, mencionou que a integração econômica e comercial não é suficiente para a região da América Latina e que é necessária uma área regional em ciência e tecnologia.

Em relação às implicações globais da pesquisa científica, mencionou que as políticas e recomendações para o desenvolvimento da ciência e tecnologia podem ser insumos e referências para outras regiões.

Concluiu fazendo referência a uma ativa colaboração, enfatizando que se necessita de uma comunidade científica forte e comprometida, de uma rede ativa de colaboração de instituições científicas; que a colaboração pode ser complementada com habilidades e recursos financeiros para projetos e programas ambiciosos que possam ser empreendidos em benefício dos países da região; e que o compromisso dos Estados membros é fundamental para o avanço no desenvolvimento da ciência e tecnologia.

Relatório do Workshop sobre Políticas Hemisféricas em Ciência, Tecnologia e Inovação para a Popularização da Ciência e Tecnologia, realizado no Brasil, apresentado pelo Doutor Alfredo Tolmasquim

O Doutor Alfredo Tolmasquim manifestou sua grande satisfação por ter participado da organização do *workshop* sobre popularização da ciência e tecnologia, com o objetivo de elaborar políticas hemisféricas e agradeceu a Diretora e ao pessoal do Escritório de Ciência e Tecnologia, especialmente ao Doutor Héctor Herrera, por sua coordenação. Considerou que a realização desse *workshop* foi um esforço inovador e revolucionário da COMCYT, cuja perspectiva se alinha com a política atual do Governo do Brasil. Indicou que, para se conseguir o desenvolvimento econômico, há que se pensar no desenvolvimento tecnológico, social e humano. Mencionou que existe uma relação entre o investimento em ciência e tecnologia e os países de maior nível de desenvolvimento econômico, social e humano.

A popularização da ciência foi entendida como um elemento necessário e fundamental para a formação de cidadãos críticos conscientes de seu papel e sua inserção nas sociedades técnico-científicas características da modernidade. Dessa maneira, os cidadãos contribuem para a estabilidade democrática, o desenvolvimento sustentável e a preservação ambiental. Um segundo aspecto é a questão econômica, pois ela proporciona a formação de recursos humanos capacitados, estimula a criatividade e a inovação e fortalece o sistema educacional. Hoje em dia, nas sociedades competitivas técnico-científicas é mais necessário dispor de recursos humanos altamente capacitados. Não menos importante é a visão individual, ou seja, a popularização da ciência como uma forma de encaminhar a satisfação e a auto-estima da população.

O *workshop* contou com a participação de 56 peritos provenientes de 12 países e incluiu administradores gerentes de ciência e tecnologia, cientistas, educadores, jornalistas, museólogos, professores universitários, convidando a uma reflexão sobre o significado da popularização da ciência e seus mecanismos, promovendo o diálogo orientado para a formulação de propostas e programas conjuntas de popularização da ciência, incluindo museus de ciência, a inclusão digital, o acesso a Internet, feiras de ciências. Indicou que o *workshop* se baseou em princípios e pressupostos básicos sobre o acesso aos benefícios e ao conhecimento produzido pela ciência e pela tecnologia como um direito de todo cidadão, sendo um dever do Estado o cumprimento deste direito. A popularização da ciência e tecnologia deve respeitar o conhecimento e a cultura locais, especialmente no que se refere à cultura produzida pelos povos autóctones; a popularização da ciência deve ser guiada pelos princípios básicos da ética e da responsabilidade social; e sua popularização deve estar enfocada na formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel social, competindo para ampliar a inclusão social e reduzir os desequilíbrios regionais. Mencionou que o relatório detalhado do *workshop* inclui todas as sugestões que surgiram no *workshop*, algumas das quais incluem recursos e a necessidade de sua busca, enquanto outras colocam soluções criativas ou mudanças de padrões estabelecidos que não implicam custos mas mudanças nas normas e a orientação das instituições financeiras – por exemplo, com relação à avaliação dos cientistas.

Finalmente, a agenda de cooperação hemisférica do *workshop* inclui seis princípios básicos: estabelecer uma comissão de articulação de ações que integre os agentes das redes já existentes, promovendo a incorporação de novos participantes; estabelecer reuniões anuais para o acompanhamento, avaliação e intercâmbio das atividades executadas; propiciar a criação de uma base de dados comum em nível hemisférico, de ações, agentes e espaços comuns relacionados com a popularização da ciência; criar formas e espaços de comunicação hemisférica usando a convergência de meios e o desenvolvimento das tecnologias; fomentar o intercâmbio de experiências na popularização da ciência e a tecnologia, como exposições, materiais de divulgação, entre outros; e promover eventos de formação de recursos humanos para a popularização da ciência e a tecnologia.

Concluiu enfatizando o apoio que a COMCYT presta à popularização da ciência e convidou aos países não participantes a que formem parte do projeto.

Relatório do Workshop de Consolidação de Políticas Hemisféricas em Ciência, Tecnologia e Inovação, realizado em Washington, D.C., apresentado pela Doutora Alice Abreu

A Doutora Alice Abreu, Diretora do Escritório de Ciência e Tecnologia da OEA, agradeceu a participação de todos os países na realização dos cinco *workshops* para conseguir seus objetivos e apresentou seu relatório enfatizando as propostas de políticas consolidadas globais que resultaram desses *workshops*.

A Doutora Abreu, além disso, informou sobre as atividades do Programa de Ciência e Tecnologia para a Cooperação Hemisférica do OCyT/OEA e explicou que o OCyT coordena as atividades relacionadas com os mandatos da Assembléia Geral da OEA e do processo de Cúpulas das Américas, em ciência, tecnologia, engenharia e inovação, bem como as áreas inter-relacionadas, incluindo educação, comércio, desenvolvimento social, desenvolvimento sustentável e meio ambiente, tecnologias da informação e comunicação, desenvolvimento industrial e apoio à pequena e micro empresa, com o objetivo principal de reduzir a pobreza nos Estados membros do Hemisfério.

Informou que, desde o 1999, o OCyT atua como a Secretaria Técnica da COMCYT, da Reunião de Ministros e Altas Autoridades de Ciência e Tecnologia, do Programa do Mercado Comum do Conhecimento Científico e Tecnológico (MERCOCYT) e da Comissão para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico de América Central e Panamá (CTCAP). O OCyT é também a Secretaria Executiva do Sistema Interamericano de Metrologia (SIM) e mantém uma relação estreita com a Comissão Pan-Americana de Normas Técnicas (COPANT) e a Cooperação Interamericana de Acreditação (IAAC).

Teceu comentários sobre os seguintes temas específicos:

- **Ciência, Tecnologia e Inovação para a Competitividade Hemisférica**

Informou que, no Processo de Cúpulas das Américas, foram identificadas algumas áreas importantes cujos mandatos foram vinculados com a consolidação do progresso científico e tecnológico com base na criatividade local e na adaptação e adoção de tecnologias de ponta. Indicou que o OCyT enfocará suas atividades futuras nas áreas de serviços tecnológicos, biotecnologia e tecnologia de alimentos, tecnologias da informação e conectividade, redes temáticas multinacionais, energias renováveis e tecnologias limpas, incluindo integração da perspectiva de gênero em ciência e tecnologia.

- **Projeto de Cooperação Hemisférica e Desenvolvimento de Políticas Científicas e Tecnológicas**

Indicou que o objetivo principal do projeto é gerar políticas e estratégias em ciência e tecnologia para as Américas nas áreas prioritárias definidas pela COMCYT. Expressou que a OEA busca identificar diretrizes que ajudem o fortalecimento da capacidade científica e tecnológica dos Estados membros que ajudem a reduzir a brecha existente, não só entre os Estados membros senão também dentro de suas próprias fronteiras. Indicou que as propostas de políticas e recomendações resultantes deste projeto constituirão a base de uma agenda substantiva para a Primeira Reunião de Ministros e Altas Autoridades de Ciência e Tecnologia no Âmbito do CIDI a realizar-se em Lima, Peru em 11 e 12 de novembro de 2004. Espera-se que essa agenda propicie a revisão e atualização dos mandatos formulados na última Reunião Ministerial realizada em 1996, bem como a formulação de novos mandatos para o fortalecimento do desenvolvimento da ciência e tecnologia nas Américas no século XXI.

Fez menção aos quatro componentes do projeto incluídos no *Workshop* de Ciência, Tecnologia e Inovação para Incrementar a Competitividade no Setor Produtivo, coordenado pela Argentina; no *Workshop* de Desenvolvimento Científico e Tecnológico nas Américas, coordenado pelo Equador; no *Workshop* de Popularização da Ciência, coordenado pelo Brasil; e no *Workshop* de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social, pela Jamaica.

Informou sobre a importância da agenda de 2004-05, enfatizando os resultados do *Workshop* de Consolidação de Políticas Hemisféricas em Ciência e Tecnologia para as Américas realizado no dia anterior, 14 de abril de 2004. Recalçou a importância da realização da Quarta Reunião Ordinária da COMCYT e informou sobre a Primeira Reunião de Ministros e Altas Autoridades de Ciência e Tecnologia no Âmbito do CIDI, que se realizará em 11 e 12 de novembro de 2004, e sobre a Cúpula das Américas programada para 2005 na Argentina.

- **Propostas Consolidadas de Políticas Hemisféricas em Ciência e Tecnologia para as Américas**

Indicou que os acordos resultantes dos quatro *workshops* descritos abaixo, desenvolvidos no âmbito do Projeto de Cooperação Hemisférica e Desenvolvimento de Políticas Científicas e Tecnológicas, destacam a importância fundamental para os países da região de incorporar a ciência e a tecnologia como o motor em suas estratégias para o desenvolvimento econômico. Informou que os temas centrais contemplam: o investimento em ciência, tecnologia e inovação nas Américas e a promoção inovadora no setor produtivo; a necessidade de uma área de pesquisa regional para as Américas; as implicações globais da pesquisa científica nas Américas; a colaboração e cooperação em ciência, tecnologia e inovação; a ciência e a tecnologia na democracia e no desenvolvimento social; a necessidade de incorporar a perspectiva das ciências sociais em todo desenvolvimento científico e a necessidade de se ter uma maior interação e pesquisa conjunta entre os cientistas naturais e sociais; e a importância de se medir o impacto social dos programas nacionais e regionais de ciência e tecnologia para o desenvolvimento por meio da expansão e do fortalecimento das redes de indicadores já existentes. As propostas de políticas gerais incluem a criação de políticas e estratégias nacionais em cada país; o fortalecimento da comunidade científica e de instituições científicas em nível nacional e regional; o enfoque de apoio aos países que estão defasados em ciência e tecnologia; a proposta da agenda de cooperação hemisférica para a popularização da ciência e da tecnologia; a capacitação e o treinamento do capital humano; a promoção da criação de redes de indivíduos e instituições científicas e tecnológicas; a promoção de pesquisa de colaboração em projetos que abrangem interações Sul-Sul e Norte-Sul; a identificação de centros de excelência para a pesquisa e capacitação na região; a colaboração com outras instituições regionais e organizações que compartilhem objetivos semelhantes; a promoção de grupos e associações empresariais; o desenvolvimento da infra-estrutura institucional nacional; a propriedade intelectual; o desenvolvimento

industrial e a transferência de tecnologia; as normas e serviços básicos; o desenvolvimento de um programa de indicadores de ciência e tecnologia; a ciência e tecnologia para promover e ampliar a democracia; e a infra-estrutura da informação e comunicação e a brecha digital.

- **Workshop Ciência, Tecnologia e Inovação para Incrementar a Competitividade no Setor Produtivo desenvolvido em Buenos Aires, Argentina, de 17 a 19 de novembro de 2003**

O *workshop* foi coordenado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação Produtiva (SECYT) da Argentina e pelo Escritório de Ciência e Tecnologia da OEA e contou com a participação de 17 peritos de 11 países membros e de agências de cooperação internacional. O *workshop* identificou quatro áreas de política para o setor produtivo, as quais têm implicações paradigmáticas profundas que indicam uma mudança qualitativa nas formas atuais de pensar e atuar, que incluem o reconhecimento do papel da ciência, tecnologia e inovação na competitividade; o repensar do modelo de inovação; a qualidade para a competitividade; e a diretriz dos esforços no mercado. Informou que os mecanismos para a implementação das políticas incluem ferramentas de financiamento flexíveis, incentivos de impostos; treinamento do capital humano para o setor produtivo; o fortalecimento de sistemas integrados de metrologia que apoiem a conformidade do processo de avaliação; a promoção de núcleos e a associação da empresa; o desenvolvimento de uma infra-estrutura institucional nacional; a transferência, a identificação e o acompanhamento da tecnologia; e a reforma institucional da propriedade intelectual.

- **Workshop Desenvolvimento Científico e Tecnológico nas Américas, Quito, Equador, de 10 a 12 de Dezembro de 2004**

O *workshop* foi coordenado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FUNDACYT) do Equador e pelo Escritório de Ciência e Tecnologia da OEA e contou com a participação de 40 peritos de 10 países membros. A *National Science Foundation* (NSF) dos Estados Unidos financiou a participação de uma dezena de peritos. Estabeleceram-se quatro áreas de trabalho: biotecnologia, tecnologias limpas e energias renováveis, redes avançadas e tecnologias da informação e materiais e nanotecnologia. Resumiu as recomendações de políticas resultantes em cada uma dessas áreas, a saber:

a) Biotecnologia

O *workshop* considerou que a biotecnologia é uma das tecnologias mais promissoras de nossos tempos, um campo multidisciplinar que utiliza técnicas para manipular sistemas biológicos, oferecendo bens e serviços, e que está intimamente ligada à bioinformática, dada a necessidade de recursos de bases de dados e computação intensivos. A nanotecnologia, ao inter-relacionar-se com a biotecnologia, poderia complementar e expandir consideravelmente as possibilidades de sua aplicação. Existe, portanto, a necessidade de um investimento paralelo e um desenvolvimento integrado que perpassasse estes campos. Para obter um alto grau de conhecimento em biotecnologia, recomendou-se o aumento, por parte dos países da região, de seu envolvimento no desenvolvimento e na pesquisa, o estabelecimento de um esforço de colaboração em nível hemisférico, o desenvolvimento de uma infra-estrutura e recursos humanos e o estabelecimento de um âmbito jurídico para o desenvolvimento biotecnológico. Recomendou como temas de pesquisa a agricultura e aquíicultura, o bem-estar humano e saúde e o meio ambiente. Ademais, deliberou-se sobre os mecanismos para promover e incentivar uma pesquisa colaborativa, a necessidade de redes para a área, a criação e o desenvolvimento de capacidades, necessidades de comunicação e educação e a elaboração de estratégias e políticas.

b) Tecnologias Limpas e Energias Renováveis

Como resultado do *workshop*, observou-se a tendência à poluição nos países de menor desenvolvimento, indicando a ausência em suas culturas de uma produção limpa, que obedece a suas limitações tecnológicas. Também se observou que esses países não são os maiores contribuintes para a poluição. O controle da poluição não é uma prioridade na atribuição de recursos por parte do Estado.

Não é comum para os governos desses países atribuir um financiamento adequado para o desenvolvimento de projetos em ciência e tecnologia, em particular os dedicados ao estudo de tecnologias limpas e energias renováveis. Algumas recomendações destinadas a melhorar este setor estão enfocadas em temas específicos, mecanismos para promover a colaboração na pesquisa, o estabelecimento de redes de capacitação e treinamento de recursos humanos, atividades para reforçar as infra-estruturas da comunidade científica nessa área e assistência técnica prestada aos governos das Américas para a geração de uma estratégia de tecnologias limpas e energias renováveis.

c) Tecnologias da Informação e Redes Avançadas

Observou-se que a infra-estrutura das informações e redes avançadas constitui um veículo essencial para promover os países da região para economias competitivas baseadas no conhecimento e reforça outras áreas da ciência como a saúde e a educação. Oferece um acesso a recursos tecnológicos e científicos globais e potencializa as atividades econômicas e sociais essenciais. As redes avançadas e a infra-estrutura de informação consistem de pessoas, redes, software, recursos de armazenagem e computação, bibliotecas digitais, bases de dados científicas, instrumentos científicos, instalações locais e sensores. Em termos de política e contexto regulatório, recomendou-se um investimento em redes avançadas nacionais para incentivar o desenvolvimento econômico nacional e regional com o propósito de oferecer conectividade a cada universidade e centro de pesquisa com uma capacidade de conexão mínima de 100 Mbps ao conjunto mundial de redes de pesquisa e educação para o final de 2006; promover políticas e um ambiente regulatório que fomente o desenvolvimento de uma infra-estrutura de redes avançadas e um acesso rápido às novas tecnologias para a pesquisa e a educação. Em termos de criação e desenvolvimento de capacidade, o *workshop* recomendou o investimento na capacidade de pesquisa em universidades e centros de pesquisa que permitam e utilizem o desenvolvimento das redes; e investimento nos recursos humanos para construir, operar, manter e ajudar as comunidades de usuários a utilizar infra-estruturas de redes avançadas. Como estratégias de apoio, recomendou-se comunicar a importância, os benefícios e os usos das redes à imprensa local, às autoridades e às comunidades; enfatizando a necessidade de investigação educação e novas tecnologias. Recomendou-se a necessidade de se focar primeiro o estabelecimento de uma infra-estrutura da informação e comunicação, estendendo-se em círculos concêntricos para uma escala nacional, regional, continental e mundial. Recomendou-se o enfoque primeiro no estabelecimento de capacidades de banda larga para os que têm uma necessidade imediata, como as universidades e hospitais. Recomendou-se a promoção do uso de redes dentro do governo; a promoção de novos modelos de organização de telecomunicação como as redes das universidades e um espectro não regulamentado; trabalhar com os governos municipais na construção de redes de fibra ópticas para as universidades.

d) Materiais e Nanotecnologia

A pesquisa de materiais, interdisciplinar por natureza, inclui conceitos de ciências e engenharia. É um campo que evolui constantemente. A nanotecnologia, baseada na pesquisa de materiais em escala nanométrica, representa a convergência de diversos campos que permitem o fenômeno da nanoescala para novas tecnologias. Existem grandes oportunidades para o progresso das economias e sociedades das Américas com o desenvolvimento que um programa geral eficaz de pesquisa de materiais e nanotecnologia. As recomendações e estratégias neste ramo abrangem a identificação de temas específicos para o Hemisfério, que são tão importantes como as oportunidades relacionadas às necessidades urgentes das Américas, como os nanobiomateriais, a nanotecnologia baseada na óptica, eletrônica, química e de meio ambiente; a implementação de mecanismos que estimulem uma pesquisa colaborativa; a criação de redes para o desenvolvimento dos recursos humanos e sua captação; as atividades que fortaleçam a estrutura da comunidade científica nessas áreas; e o assessoramento aos governos.

- **Workshop Popularização da Ciência, Rio de Janeiro, Brasil, de 2 a 5 de fevereiro de 2004**

Informou que o *workshop* foi coordenado pelo Ministério de Ciência e Tecnologia e pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) do Brasil e pelo Escritório de Ciência e Tecnologia da OEA. O *workshop* foi financiado pelo Governo do Brasil e contou com a participação de peritos e representantes de 12 países membros. O *Workshop* tratou da popularização da ciência e da tecnologia como um sistema de ações que levam à divulgação, dotação e valorização dos benefícios da ciência e da tecnologia, entre os quais o pensamento crítico, as idéias, os valores, a história e a sociologia do conhecimento, um enfoque científico e os resultados de pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico. O *workshop* chegou à conclusão da necessidade de criar políticas hemisféricas que coordenem ações firmes e eficazes entre os países das Américas e que permitam uma expansão de esforços de alfabetização científica e tecnológica da população. Informou sobre as recomendações e ações para a definição de um esquema para a popularização e os princípios para o estabelecimento de políticas hemisféricas para a popularização da ciência, que incluem ações de política e cooperação, agentes para a popularização da ciência, inter-relação da popularização da ciência com ações de educação formais e não-formais para se conseguir a inclusão social, o monitoramento e acompanhamento e sistemas de avaliação, o que resultou em uma proposta para a agenda de popularização da ciência e tecnologia para uma cooperação hemisférica.

- **Workshop Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social, Kingston, Jamaica, de 3 a 5 de março de 2004**

Informou que o *workshop* foi coordenado pela Comissão Nacional de Ciência e Tecnologia (NCST) da Jamaica e pelo Escritório de Ciência e Tecnologia da OEA e que contou com a participação de 24 peritos de 12 países membros da OEA. O *workshop* examinou as contribuições potenciais da ciência e tecnologia nas quatro áreas essenciais para o desenvolvimento social nacional e regional, que são: cobertura de necessidades básicas; educação para a erradicação da pobreza; geração de emprego e a microempresa; e acesso universal e democrático às tecnologias da informação e comunicação por meio de “*bridging of the digital divide*”, formulando recomendações tanto gerais como específicas.

As recomendações específicas foram orientadas para a formulação de políticas hemisféricas que contemplem as aplicações da ciência e tecnologia para o desenvolvimento social em termos de democracia participativa, geração de emprego, necessidades básicas, potencial econômico por meio da redução da pobreza, educação científica, inclusão da perspectiva de gênero e inclusão das tecnologias da informação e comunicação.

As recomendações gerais de ciência e tecnologia para o desenvolvimento social ressaltaram a importância da ciência e da tecnologia na promoção e expansão da democracia; o desenvolvimento de uma perspectiva científica em todos os níveis da sociedade; para o desenvolvimento social; a importância do papel da ciência e a tecnologia para se alcançar o desenvolvimento social nas Américas e os objetivos das Metas de Desenvolvimento do Milênio; a necessidade de aumentar o investimento de nossos governos na pesquisa e desenvolvimento científico utilizando mecanismos de financiamento inovadores; a adoção de políticas nacionais e regionais que promovam as ligações e a cooperação entre a comunidade científica e as instituições e agências dedicadas ao desenvolvimento social; a incorporação das aplicações de ciência e tecnologia em todos os setores de governo relacionados com o desenvolvimento; a incorporação da perspectiva das ciências sociais em todo o desenvolvimento científico e uma maior interação e investigação conjunta entre os cientistas naturais e sociais; e a medição do impacto social dos programas nacionais e regionais de ciência e tecnologia por meio da expansão e do reforço das redes de indicadores existentes.

- **Workshop de Consolidação de Políticas Hemisféricas em Ciência e Tecnologia**

A seguir a Doutora Abreu informou que os delegados da COMCYT, reunidos em 14 de abril de 2004, analisaram e deliberaram sobre o documento Consolidação de Propostas de Políticas Hemisféricas em Ciência e Tecnologia, elaborado pelo Escritório de Ciência e Tecnologia da OEA, e apresentou as conclusões e recomendações do *Workshop* de Consolidação, as quais constam em seguida.

- Reconheceram a importância e riqueza do material dos *workshops* e recomendaram sua publicação e divulgação para sua entrega nos países.
- Reconheceram a dinâmica participativa do processo levado a cabo nos quatro *workshops* anteriores a esta reunião.
- Recomendaram utilizar os temas centrais e as 17 propostas emanadas dos quatro *workshops* resumidos no documento acima mencionado e consolidá-los como elementos-chave na elaboração do plano de ação.

Com base nos elementos explicitados, os delegados sugeriram a elaboração de um documento de política [e um plano de ação] para a Primeira Reunião de Ministros e Altas Autoridades de Ciência e Tecnologia no âmbito do CIDI, a realizar-se em Lima, Peru, em 11 e 12 de novembro de 2004, que recolha e organize as idéias apresentadas [nos *workshops*] com base nos seguintes elementos:

- Diferenciar nas políticas propostas os níveis de ação: nacionais, regionais e de organismos internacionais ou multilaterais.
- Organizar as propostas em três âmbitos: a) formulação de política; b) desenvolvimento de capacidades por meio de treinamento, redes e desenvolvimento de infra-estrutura em ciência, tecnologia e engenharia; e c) temas específicos em áreas de interesse comum.
- Relacionar as propostas de políticas e ações apresentadas com os compromissos expressos na Declaração e Plano de Ação de Cartagena para avaliar os avanços e propor novos temas em função do que há de mais avançado em ciência e tecnologia nas áreas estratégicas identificadas.

Sendo a ciência, a tecnologia, a engenharia e a inovação o motor do desenvolvimento econômico e social, reitera-se a necessidade de incorporá-las e desenvolvê-las nas estratégias e nos planos de desenvolvimento dos países.

A Doutora Abreu informou que, nos *workshops*, houve um acordo geral sobre a importância fundamental de que os países da região incorporem a ciência e tecnologia como uma força motora em sua estratégia de desenvolvimento econômico. Explicou que os temas centrais giraram em torno de:

- o investimento em ciência, tecnologia e promoção da inovação no setor produtivo nas Américas,
- a necessidade de se dispor de uma área regional de pesquisa científica para as Américas,
- as implicações globais da pesquisa científica nas Américas,

- a importância da colaboração no desenvolvimento nacional e regional da ciência e tecnologia,
- o papel da ciência e tecnologia na democracia e no desenvolvimento social.
- a necessidade de incorporar a perspectiva das ciências sociais no desenvolvimento científico e de uma maior interação e pesquisas conjuntas entre os cientistas das ciências naturais e sociais, e
- a importância de medir o impacto social dos programas nacionais e regionais de ciência e tecnologia no desenvolvimento, mediante a expansão e consolidação da rede de indicadores de ciência e tecnologia já existente.

Resumiu as propostas gerais de políticas tratadas pelos peritos em ciência e tecnologia da região que participaram dos *workshops* hemisféricos e por eles recomendadas, as quais estão detalhadas em seguida.

Workshop de Consolidação de Políticas Hemisféricas: 17 propostas gerais de políticas comuns

As propostas gerais de políticas acordadas no âmbito dos *workshops* incluem, resumidamente, o seguinte:

1. Formular estratégias e políticas nacionais em todos os países do Hemisfério.
2. Fortalecer a comunidade científica e as instituições científicas em nível nacional e regional.
3. Centrar-se no apoio aos países defasados na área de ciência e tecnologia.
4. Elaborar projeto de agenda de cooperação hemisférica para a popularização da ciência e a tecnologia.
5. Capacitar e educar os recursos humanos.
6. Promover a formação de redes de instituições científicas e cientistas.
7. Fomentar projetos de pesquisa em colaboração que promovam interações sul-sul e norte-sul (triangulação).
8. Identificar centros de excelência para a capacitação e pesquisa na região.
9. Colaborar com outras instituições internacionais e regionais que compartilhem fins semelhantes.
10. Promover grupos e associações empresariais.
11. Desenvolver a infra-estrutura institucional nacional.
12. Propriedade intelectual.
13. Transferência de tecnologia e desenvolvimento industrial (incubadoras)
14. Instalações e normas
15. Desenvolver um programa de indicadores de ciência e tecnologia
16. Ciência e tecnologia para a promoção e expansão da democracia
17. Ciências eletrônicas, infra-estrutura da informação e comunicação e brecha digital.

Informou que os delegados reconheceram a dinâmica do processo de participação na realização dos cinco *workshops* do Projeto de Cooperação Hemisférica e Desenvolvimento de Política Científica e Tecnológica e enfatizaram na importância de seus relatórios e solicitaram sua publicação e divulgação. Além disso, baseando-se nos elementos mencionados, os delegados propuseram a elaboração de um documento de política para a Primeira Reunião de Ministros e Altas Autoridades de Ciência e Tecnologia no Âmbito do CIDI a realizar-se em Lima Peru em 11 e 12 de novembro de 2004, e decidiu-se adotar a estrutura e o teor do documento de propostas de políticas hemisféricas com os pontos considerados nos Quadros 1 e 2.

Em seguida, depois de diversos delegados ressaltarem o trabalho do OCyT, o Doutor Francisco Ferrandiz, do CYTED, reafirmou seu desejo de colaborar enfatizando a atenção que sua organização presta a temas semelhantes aos tratados na reunião. Também o Doutor Hratch Semerjian, Diretor do

NIST, expressou que a ciência e tecnologia são pilares da infra-estrutura para o desenvolvimento econômico dos países que contribuem para o comércio, promovem a inovação e melhoram a qualidade de vida dos países. Mencionou que a ciência e a tecnologia são bases da infra-estrutura do desenvolvimento econômico e ressaltou como os métodos de medição e a metrologia conformam por sua vez a infra-estrutura de ciência e tecnologia, porque facilita o comércio nacional e internacional, promovem a inovação e melhoram a qualidade de vida (*agua y salud*). Fez referência ao Sistema Interamericano de Metrologia (SIM), a seus programas de intercâmbio e à sua contribuição em capacitação e experiência.

O delegado da Costa Rica ressaltou a importância da metrologia e os sistemas nacionais de qualidade como temas de prioridade para a competitividade dos países; e o delegado de El Salvador destacou o grande trabalho realizado pelos países nos *workshops*, ressaltando o tema de estratégia e modelos de transferência, bem como o conhecimento dos projetos em marcha que podem ser integrados. A Doutora Abreu agradeceu a colaboração dos especialistas na realização dos *workshops* e exortou a criação de um grupo de trabalho que formule uma primeira versão de um documento para a reunião de ministros, o qual estará sujeito a observações e sugestões. Informou sobre a possibilidade de ter duas reuniões preparatórias em Washington, D.C., a primeira em junho e a segunda em setembro de 2004, e disponibilizou um salão virtual que o Escritório de Ciência e Tecnologia implementará para facilitar a comunicação no processo preparatório da Reunião Ministerial.

Os delegados aprovaram o documento consolidado por aclamação.

A seguir, o Presidente cedeu o uso da palavra à delegada da Colômbia. A Doutora Maria del Rosario Guerra fez uma apresentação sobre “Cooperação Horizontal em Ciência, Tecnologia e Inovação nas Américas”. Observou a importância da cooperação horizontal para o desenvolvimento científico, tecnológico e a inovação e mencionou que uma das principais preocupações expressas nos mandatos emanados das três cúpulas das Américas é a de reduzir a dispersão existente de esforços científicos e tecnológicos entre os países do Hemisfério.

Referiu-se aos temas de interesse promovidos principalmente pelos escritórios de ciência e tecnologia de diferentes organizações do Sistema Interamericano, que são: desenvolvimento produtivo, políticas de ciência e tecnologia, sistemas de informação ligados com o desenvolvimento produtivo, popularização e dotação de ciência e tecnologia, propriedade intelectual, financiamento em ciência e tecnologia, perspectiva tecnológica, desenvolvimento sustentável e programas específicos em capacidade científica, redes de ciência e tecnologia, programas de engenharia explicitamente definidos. Considerou que a popularização e dotação da ciência é a área em que mais se trabalha nos organismos do Hemisfério, seguida por desenvolvimento sustentável.

No tocante ao processo de inovação tecnológica, mencionou que este está relacionado intimamente com a globalização do sistema econômico mundial, como bem a ONU deixa bem claro em seu projeto Milênio 2015 e citou as três fontes de uma acelerada inovação tecnológica:

1. Os governos como facilitadores, mediante a promoção e criação de instituições que sirvam de suporte à tomada de decisões.
2. As instituições de educação em ciência, tecnologia e engenharia, que criam uma capacidade interna própria para formar, preparar e treinar os recursos humanos com especial ênfase na engenharia.
3. O setor empresarial que tem as instituições mais importantes da mudança econômica, por constituir o passo mais crítico em que o aprendizado científico e tecnológico adquire um significado econômico.

Explicou que, por isso, os países do Hemisfério têm três opções no avanço para um maior desenvolvimento tecnológico e a inovação:

1. O aproveitamento internacional da tecnologia produzida como meio mais expedito para criar novas oportunidades de negócio para atrair investimento estrangeiro, atualizar capacidades tecnológicas e vincular-se a cadeias globais de valor agregado.
2. A geração global da inovação.
3. A colaboração global tecnológica em que nossos países se vinculem ao desenvolvimento de projetos de impacto para superar alguns de nossos problemas em áreas como a genômica, a saúde, o desenvolvimento agropecuário ou a biotecnologia agrícola, por exemplo.

A Doutora Guerra sintetizou a importância da cooperação solidária em seis grandes temas:

1. Fortalecer os sistemas nacionais de ciência, tecnologia e inovação em que o desenho tenha presente a entidade pública e privada.
2. Complementar os recursos escassos, tanto financeiros para promover projetos, como humanos para consolidar redes e processos de pesquisa, infra-estrutura para laboratórios, centros de excelência e centros de desenvolvimento tecnológico,
3. Aumentar e consolidar a capacidade de realizar pesquisa, fortalecer desenvolvimento tecnológico, gerir, negociar e apropriar tecnologia
4. Cooperação para o processo de sensibilização de atores nacionais
5. Inserir-se nas correntes de geração e circulação do conhecimento
6. Avaliar o impacto de estratégias nacionais e revisar seu rumo

Destacou que para a América Latina e o Caribe é urgente gerar talento humano para a competitividade, requerendo-se a integração da perspectiva científica e tecnológica com a perspectiva social e desta com as políticas públicas.

Finalmente ressaltou os três campos significativos de trabalho em cooperação solidária e resultantes das discussões dos *workshops* propiciados pela OEA:

1. Cooperação para fortalecer as capacidades
2. Desenho dos sistemas nacionais de inovação
3. Dotação social da ciência e a tecnologia.

A primeira sessão plenária foi encerrada 17:15 com as palavras do Presidente, que agradeceu a todos os participantes pelo tempo dedicado a esta reunião importante.

C. Segunda Sessão Plenária

A segunda sessão plenária da COMCYT teve início às 9h00 da sexta-feira 16 de abril de 2004 e foi presidida pelo Doutor Arnoldo Ventura. Os assuntos tratados foram os seguintes:

1. Tema 7 da Agenda: “Estratégias de Cooperação com Organizações Internacionais e do Sistema Interamericano”

A **Doutora Irene Klinger** iniciou a plenária informando aos delegados sobre o Processo de Cúpulas das Américas e os esforços da ciência e tecnologia inseridos neste contexto. Indicou que este processo hemisférico começou com a primeira Cúpula das Américas em Miami em dezembro de 1994,

quando também se delibera o processo da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA). Informou que a Segunda Cúpula teve lugar em Santiago do Chile em 1998, na qual os Chefes de Estado e de Governo destacaram a importância de avançar na educação. A Terceira Cúpula das Américas, realizada em Québec, Canadá, em 2001, concluiu com quatro mandatos específicos em sua Declaração de Québec que incluem: desenvolver a capacidade científica e tecnológica essencial para construir sociedades baseadas no conhecimento; promover a popularização da ciência e da tecnologia; fortalecer o desenvolvimento de um capital humano de alto nível para a pesquisa e a inovação; e aperfeiçoar os indicadores de ciência e tecnologia. Em Québec acordou-se a realização de uma quarta Cúpula das Américas em 2005 na Argentina, que coincidiria com a finalização das negociações da ALCA programadas para o começo do mesmo ano. No entanto, em meados de 2003 já tinha ocorrido uma série de mudanças de chefes de Estado, como os do Canadá, da Argentina e do Brasil, que não tinham participado do processo de cúpulas. Nesse quadro, em conjunto com as preocupações dos temas de crescimento econômico, desigualdade e desemprego nas Américas, realizou-se a Cúpula Extraordinária em Monterrey, México, em janeiro de 2004. Os temas dessa Cúpula concentram-se em três focos interdependentes de trabalho: o crescimento econômico com equidade para reduzir a pobreza; o desenvolvimento social; e a governabilidade democrática. Sua Declaração de Nuevo León afirma o apoio às associações de pesquisa pública e privada e o aumento dos investimentos na área da ciência e tecnologia, tendo havido a tentativa de se determinar um percentual do produto interno bruto, mas sem se chegar a nenhum acordo a respeito. Informou que no processo de cúpulas se faz análise das prioridades, necessidades e ações no Hemisfério e que é um processo que em evolução e em que também se vai incorporando o diálogo com a sociedade civil e o setor privado. O desenvolvimento científico técnico, bem como o narcotráfico, terrorismo, epidemias, comércio, imigração e emprego requerem um esforço coletivo e um posicionamento do Hemisfério em relação ao resto do mundo. Portanto, existe claramente a consciência de que este Hemisfério não poderá ser parte do mundo competitivo e não poderá resolver seus problemas de pobreza se não tiver um desenvolvimento fundamental na área de ciência e tecnologia. Existe também a necessidade de produzir com valor agregado, uma produção que realmente possa gerar um desenvolvimento adequado e resolver os problemas da pobreza em nossa região. A implementação desses mandatos só é possível por meio do esforço setorial em cada um dos países, do esforço de cada um dos ministérios de adotar concretamente esses mandatos e definir indicadores para que possamos medir avanços e reportar à próxima Cúpula em 2005 alguns desses avanços.

Os delegados deliberaram temas da sensibilização dos Presidentes diante da ciência e tecnologia, expressando que seu progresso e avanço está em cada um dos países, junto com a repatriação do conhecimento, o financiamento com organismos internacionais como o BID e o Banco Mundial.

A seguir tomou a palavra a **Doutora Martha Cehelsky**, Assessora Principal em Ciência e Tecnologia do Departamento de Desenvolvimento Sustentável, Estratégia para o Desenvolvimento, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que mencionou como nas últimas décadas os países da região desenvolveram uma infra-estrutura considerável em ciência e tecnologia, com resultados em investimentos em educação superior, ciência e tecnologia e pesquisa em agricultura e a criação de ministérios de ciência e tecnologia. No aspecto concernente à estratégia do BID para o desenvolvimento de ciência e tecnologia, considerou a necessidade de um novo enfoque para aumentar a eficácia dos investimentos do BID no que se relaciona com a ciência e tecnologia. Fez referência à estratégia da ciência e tecnologia para o desenvolvimento aprovada pelo Banco em 2001, notando o papel crítico da ciência e da tecnologia no crescimento econômico, na competitividade na nova economia global de conhecimento e na estratégia que enfatiza o papel do setor privado nas contribuições de ciência e tecnologia para a produtividade e a inovação. Indicou que um dos principais objetivos da estratégia de ciência e tecnologia do BID é apoiar o investimento na capacitação e no desenvolvimento dos recursos humanos, em todos os níveis. Em conexão com o setor crítico das tecnologias da informação, comentou que o Banco também estabeleceu uma nova divisão de Tecnologia da Informação e Telecomunicação no Departamento de Desenvolvimento Sustentável, bem como uma comissão de alto nível em tecnologias da

informação e comunicação para o desenvolvimento, o qual é presidido pelo Vice-Presidente de Planejamento e Administração do Banco. Considerou que o meio para construir a capacidade científica e tecnológica será também influenciado por outras atividades que incluem o desenvolvimento de estruturas de apoio político e institucional.

Em seguida tomou a palavra o **Doutor Robert Watson** Chefe Científico do Banco Mundial, que comentou o compromisso que o Banco adquiriu com a ciência e a tecnologia desde sua fundação, tendo facilitado cerca de US\$500 milhões por ano para esta área, dedicando mais da metade desta quantidade ao setor agrícola, em sua maioria na Ásia e América Latina, especialmente Brasil e México. Também mencionou que o Banco nunca adotara a estratégia holística e que agora a tinha, incorporando a ciência e a tecnologia para o crescimento econômico e as Metas de Desenvolvimento do Milênio vinculadas com pobreza, fome e saúde. As diretrizes estratégicas estão alinhadas em muitos aspectos com o enfoque dado pelo BID. Informou que o Banco considera a educação como essencial e que a ciência e a tecnologia devem ser implementadas nos níveis primários, secundários e terciários. Também se referiu à necessidade de uma reforma pública, bem como à vinculação da ciência e da tecnologia com o setor privado, o qual deve estar conectado com as universidades e a agenda de desenvolvimento. O Doutor Watson ressaltou também a necessidade de disponibilidade ao acesso, divulgação e uso do conhecimento, o que se traduz na essencialidade das tecnologias da informação e comunicação. Por isso, a estratégia geral do Banco está relacionada em torno da educação e da reforma do setor público, do setor privado e das tecnologias da informação e comunicação. Essa estratégia também considera o alcance em que o Banco prioriza a ciência e a tecnologia de uma maneira muito mais integrada e holística e até que grau os países clientes estão dispostos a pedir empréstimos.

Com respeito à iniciativa do Milênio para a excelência em ciência, comentou o novo programa do Banco, em cujo âmbito o Chile, o México e o Brasil já solicitaram empréstimos. Acentuou a vinculação da pesquisa à educação, a próxima geração de pesquisadores e o estabelecimento de relações com o setor privado. Comentou sobre a variação do nível de compromisso com a ciência e a tecnologia na região e os esforços do Banco em levar esses temas para Uganda e outras partes da África, além de muitos outros países na Ásia Oriental e Central, que não perdem de vista a relação entre excelência em ciência e as necessidades da comunidade para os desafios da redução da pobreza e o crescimento econômico.

Comentou que o Banco Mundial também está trabalhando com o IDRC e a Fundação Rockefeller em um pequeno projeto que analisa os temas em função das tendências dos níveis de fundos por país, por setor e por tipos de interação com instituições de educação e pesquisa e que as três entidades fazem contato com organizações e bancos regionais multilaterais, doadores ou fundações bilaterais e para assim definir o panorama da ciência e a tecnologia, o que investir e por quê. Destacou a idéia da compreensão em que se está utilizando a ciência e a tecnologia, se existem espaços e como criar mais associações para ajudar no desenvolvimento dos países e atender a suas necessidades. Em combinação com a Organização Mundial da Saúde, do Programa Ambiental das Nações Unidas e da UNESCO, comentou que o banco está tentando promover uma avaliação do papel da ciência e da tecnologia agrícola para o desenvolvimento e a mitigação da pobreza dos países pobres; a luta destas agências internacionais por uma melhor avaliação internacional e intergovernamental do conhecimento e a importância de integrar a ciência e a tecnologia nos setores do desenvolvimento nacional econômico, a fim de manejá-los apropriadamente. Destacou a necessidade do Banco de ouvir a seus países clientes, suas áreas prioritárias, de maneira que se possam unir as estratégias de assistência para os países.

A seguir, cedeu-se espaço para perguntas. O Doutor Watson explicou as decisões tomadas pelo Banco para empréstimos. A Doutora Cehelsky explicou que o BID sempre foi um banco de desenvolvimento, que tem investido constantemente no desenvolvimento dos países a longo prazo e é um tanto diferente ao Banco Mundial.

A Doutora Cehelsky mencionou que o problema encontrado pelo Banco é que, estratégia de movimento desde a pesquisa básica até a inovação e o enfoque no setor privado, a Universidade não tem dado atenção suficiente às conexões, e isso é muito crítico para o setor privado no que diz respeito à investigação e à inovação. Enfatizou a importância de se realizar um trabalho melhor para assegurar seja prestada a devida atenção a esta conexão.

A Delegada do Uruguai interveio mencionando que os programas de ciência e tecnologia são geridos dentro do setor empresarial no Uruguai e considerou ser assim para toda América Latina e o Caribe. Explicou que a ênfase na inovação foi algo muito importante para o Hemisfério, mas não foi conveniente deixar de lado a parte de todas as ciência básicas, o que sucedeu porque se levou em conta somente o setor das empresas. Isso gerou um problema de comunicação entre os executores do programa com a comunidade científica e os quais são responsáveis pelos resultados do programa com o BID.

O Delegado do Panamá ressaltou a função das universidades dentro da sociedade como agentes comprometidos com o desenvolvimento social e que existe a dificuldade de envolvê-las nos países da América Latina e do Caribe. A Doutora Cehelsky explicou que o Banco começou a reduzir os fundos para a educação superior, em particular para a pesquisa universitária, porque não foram feitas as mudanças que são verdadeiramente necessários para sua vinculação com o setor produtivo e o setor social.

A seguir, o **Doutor Michael Clegg**, da Academia Nacional de Ciências, fez sua apresentação, que destacou a organização do setor privado dos EUA e seu compromisso com o desenvolvimento de consórcios globais de academias de ciência para abordar alguns dos temas atuais mundiais em ciência e tecnologia. Explicou que este consórcio, que se reunirá em Santiago, Chile, no mês de maio, atua para transferir o conhecimento e a tecnologia necessários às nações de receitas pequenas e de médias, para desenvolver o talento humano suficiente em ciência e tecnologia e habilitá-los a participar dos benefícios do conhecimento científico. Ressaltou a criação de uma organização global para abordar e informar sobre temas globais em ciência e tecnologia. Fez referência à acelerada mudança mundial acionada pela ciência e pela tecnologia e mencionou a importância da capacidade local em ciência e tecnologia como elemento essencial para uso como valiosa contribuição para o conhecimento mundial, além da cultura e dos valores da ciência como elementos críticos para a construção de uma comunidade global. Destacou a construção da capacidade em engenharia, medicina e ciências sociais, unida aos programas de ciência e tecnologia, como fatores essenciais para o desenvolvimento nacional. Com relação à demanda de recursos humanos, indicou que os governos devem facilitar a redução de transferência de talentos em ciência e tecnologia dos países em desenvolvimento para os países desenvolvidos. Também expressou que as nações em desenvolvimento devem desenvolver, atrair e manter o talento científico e tecnológico.

Em seguida, o **Doutor Daniel Gonzáles Spencer**, Presidente da recém-criada Comissão Interamericana de Educação, fez sua apresentação, referindo-se aos tópicos educativos principais do Hemisfério emanados dos chefes de Estado e de governo e dos Ministros da Educação dos 34 países membros para implementar um projeto de cúpula conjugado, chamado “Projeto Regional de Indicadores Educativos e Avaliação da Qualidade Educativa”, o qual busca estabelecer indicadores educativos comuns e comparáveis em todas as Américas. Indicou que a Comissão de Educação está revisando seus projetos hemisféricos, incluindo o projeto que contempla a qualidade e equidade na educação, a educação secundária e a formação do magistério, que são três tópicos de grande peso. Manifestou sua preocupação pelo ensino da ciência e da tecnologia, ressaltando seu ensino precoce e a necessidade de levá-lo a cabo nos anos iniciais da formação primária do indivíduo. Depois das intervenções dos delegados dos Estados Unidos, Brasil e Venezuela, os quais manifestaram a importância do trabalho conjunto entre estas duas comissões e a possibilidade de incluir na agenda de educação a popularização da ciência desde as primeiras idades, sua orientação em matérias científicas e as estratégias de treinamento e reciclagem dos

docentes no tema de ciência e tecnologia, os delegados aceitaram a proposta de apresentar um projeto conjunto entre as duas comissões para ser considerado na próxima reunião ministerial.

A seguir, o **Doutor Russell Jones** fez uso da palavra sobre a construção da capacidade nos países em desenvolvimento para o desenvolvimento social e fez referência a um programa em preparação da UNESCO para a construção de capacidade enfocada na engenharia para um mundo melhor. O Doutor Jones destacou os temas de fortalecimento da educação em engenharia, capacitação e desenvolvimento contínuo profissional, normas, controle da qualidade e acreditação. Também se referiu ao desenvolvimento de códigos de ética e prática em engenharia, bem como aos sistemas de comunicação, informações e indicadores para a engenharia, enfocando o tema de gênero em engenharia e tecnologia. Fez referência à Comissão para a Construção de Capacidade da Federação Mundial das Organizações de Engenharia (WFEO), a qual busca complementar o programa de UNESCO “Engenharia para um Mundo Melhor”. Mencionou que entre as atividades da WFEO sobre a melhoria da qualidade na educação nos países em desenvolvimento, estão identificadas as necessidades de formação de engenheiros e educadores de engenharia por meio de tecnologias de aprendizado a distância; o fortalecimento da educação em engenharia pelo compartilhamento das melhores práticas na reforma curricular e a prática da engenharia e a divulgação das normas de controle da qualidade.

Os delegados propuseram a elaboração de estudos sobre a situação da formação nessa área, sua avaliação e alianças entre empresas-centro de desenvolvimento tecnológico-universidade e faculdades de engenharia; os programas de Doutorado; a acreditação dos docentes, estudantes e universidades; a melhoria e a qualidade da engenharia e a aplicabilidade comercial dos resultados científicos; e a importância da engenharia e a participação dos países no processo de construção de capacidade. Ressaltou-se também a proposta de fortalecer a qualidade da educação em engenharia em todo nível e de canalizar, por meio da COMCYT, um trabalho conjunto com a WFEO/UNESCO com o qual se possa executar e reforçar um programa conjunto.

O Presidente da COMCYT, depois de ressaltar a importância de concluir o projeto de agenda para a Reunião Ministerial e de convocar o grupo de trabalho para completar o documento e esboçar conclusões e recomendações da reunião, cedeu a palavra à Doutora Maria del Rosario Guerra, Delegada da Colômbia, para apresentar o relatório sobre o acompanhamento que COLCIENCIAS tem dado à Declaração de Cartagena.

Em seguida, a **Doutora Maria del Rosario Guerra** apresentou um relatório sobre o acompanhamento do COLCIENCIAS à Declaração de Cartagena para que a OEA continue aprofundando-a e a enriqueça com aspectos mais pontuais. Informou que, de acordo com as diretrizes do Plano de Ação de Cartagena, os Ministros Responsáveis pela Ciência e Tecnologia solicitaram à Comissão Permanente do MERCOCYT o estabelecimento de uma Comissão Executiva para tornar operacionais as recomendações desse Plano. Além disso, com o mandato da Cúpula de Miami de 1994, criou-se a Comissão Interamericana de Ciência e Tecnologia, a COMCYT, para implementar as disposições emanadas de ambas as instâncias. No processo de estabelecimento da COMCYT, o MERCOCYT desenvolveu, em conjunto com o COLCIENCIAS, na condição de coordenador da Cúpula de Ciência e Tecnologia das Américas e como membro da Comissão Executiva, a tarefa de acompanhamento e implementação do Plano de Ação de Cartagena. Posto que o COLCIENCIAS, como organismo nacional, tem características diferentes do MERCOCYT, que como iniciativa multilateral tem presidências itinerantes e não tem uma equipe nem uma sede permanente, a totalidade da responsabilidade operacional desta tarefa recaiu no COLCIENCIAS que no devido contou com o apoio financeiro da OEA até o ano 2000. Neste período, o COLCIENCIAS apresentou relatórios anuais dos resultados, os quais foram publicados na webpage do MERCOCYT do COLCIENCIAS e na das Cúpulas das Américas. A partir de 2002, a OEA, devido à criação da Secretaria Executiva de Acompanhamento de Cúpulas das Américas, cuja responsabilidade é o acompanhamento dos mandatos emanados desse

processo, como vimos nesta manhã, o papel do COLCIENCIAS se concretizou em informar a esse Escritório sobre as atividades realizadas no âmbito dos compromissos temáticos, basicamente em dois campos, o político e o técnico.

Campo político

1. A constituição de 9 grupos *ad hoc* em áreas temáticas para formular projetos e realizar atividades multilaterais e nacionais: políticas, Bolívia; indicadores, Argentina; pesquisa básica e aplicada, Colômbia; recursos humanos, Venezuela; popularização, Uruguai; desenvolvimento social, Jamaica; inovação e setor empresarial, Estados Unidos; desenvolvimento sustentável, Brasil; e tecnologias da informação, Costa Rica.
2. O apoio à criação da COMCYT no âmbito da OEA, levado a cabo em março de 1998.
3. A elaboração do primeiro documento do Programa PRICYT em 1999 no âmbito da OEA, que tem cinco pontos gerais de ação para a COMCYT.
4. O desenvolvimento de um serviço de informações e comunicação na Internet para divulgar os documentos e atividades em matéria de ciência e tecnologia hemisférica, acordado em julho de 1997. Como referência, seu endereço anterior era: www.colciencias.gov.con/mercocyt e o atual, a partir de 2000, é www.mercocyt.org e foi entregue ao Uruguai.
5. A coordenação e elaboração do boletim semestral informativo de ciência e tecnologia do MERCOCYT, o qual editou seis volumes, incluindo o de dezembro de 2001 e que, a partir dessa data, se encontra sob a coordenação do Uruguai.
6. A elaboração e coordenação do capítulo em ciência e tecnologia para a Cúpula de Santiago de abril de 1998, com recomendações e documentos de apoio em temas como os efeitos negativos do fenômeno do Niño, indicadores de ciência e tecnologia, tecnologias da informação e comunicação e desenvolvimento sustentável.
7. A elaboração e coordenação de uma nova agenda de ciência e tecnologia para Terceira Reunião Ordinária da COMCYT e gestão da inclusão de ciência e tecnologia na Cúpula de Québec, Canadá, de 2001, com recomendações para promover a divulgação da ciência e tecnologia e incentivar o desenvolvimento científico e tecnológico para a conectividade regional, apoiar a formação de capital humano do mais alto nível, promover o desenvolvimento de indicadores regionais de ciência e tecnologia e procurar a implementação e o acompanhamento de atividades de ciência e tecnologia com o apoio de mecanismos hemisféricos de cooperação.

Campo técnico

1. Em 1998, os grupos *ad hoc* do MERCOCYT formularam 10 projetos multilaterais, cinco dos quais foram aprovados pela OEA. Em 1999, foram elaborados oito projetos multilaterais levados à consideração do CIDI, mas só um foi aprovado para ser executado em 2000. É necessário esclarecer que a partir de 1999 as novas áreas temáticas do MERCOCYT competem por recursos da OEA com todos os projetos de ciência e tecnologia do Hemisfério. Por exemplo, em 1999 foram apresentados 64 projetos para US\$12 milhões, 25 dos quais foram aprovados no valor de US\$1,6 milhão. Em 2000, foram apresentadas 81 propostas para US\$20 milhões, 18 das quais foram aprovadas no total de US\$1,4 milhão.
2. Redes do conhecimento: UNESCO, RICYT e CYTED.
3. Bancos de dados, pesquisadores e projetos: agora existem o INFOCYT, a RedHUCYT, o portal de ciência e tecnologia do MERCOCYT, o COLCYT e a rede científica que lidera em espanhol o COLCIENCIAS e que teve sua origem no Brasil.

4. Indicadores: RICYT, que é uma rede de indicadores de ciência e tecnologia no âmbito da qual têm sido executados cerca de 10 projetos hemisféricos; criou-se também o observatório de ciência e tecnologia em diversos países. Anualmente, são publicadas as estatísticas de ciência e tecnologia, além da publicação periódica REDES. As múltiplas realizações da RICYT são publicadas na webpage da mesma rede.
5. Desenvolvimento sustentável: foi criado o FONTAGRO para a pesquisa agropecuária e fortaleceram-se o CGIAR, os programas de cooperação sub-regional em agropecuárias PROCYT e os sistemas nacionais de investigação SNIS e NARS.
6. Desenvolvimento social: foram executados projetos na América Central e no Caribe, o impacto da ciência e tecnologia no social.
7. Tecnologia da informação e comunicação: INFODEV do Banco Mundial, Iniciativa 2000 do BID, as ações da UNCSTD, agendas de conectividade dos países.
8. Inovação e desenvolvimento tecnológico: foram fortalecidos os sistemas nacionais de inovação dos organismos nacionais de ciência e tecnologia nos países. Avançou-se no trabalho conjunto entre universidade-empresa-estado, mas se reconhece que é necessário elaborar estratégias mais eficazes neste campo.
9. Popularização e dotação da ciência: têm ocorrido avanços notórios por meio de programas específicos implementados pelos, como o EXPLORA do Panamá, o SciELO do Brasil, o ONDAS e MALOCA da Colômbia e outros no México, Chile, Venezuela e Argentina. Em geral, o tema tem sido discutido e foi acolhido por numerosos organismos multilaterais.
10. Fortalecimento de recurso humano de alto nível: foram executados programas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Foram avaliados os programas de doutorado em ciências básicas e biomédicas, coordenados pela Colômbia que realizou uma proposta PLIC, o programa Quahatemoc II do México e o programa SHIP da Venezuela.

A Doutora Guerra finalizou sua apresentação observando que, apesar das realizações acima mencionados, o financiamento continua requerendo uma atenção que não foi igual à dos outros temas. Informou que, na reunião de Cartagena, se definiu um plano de financiamento que contempla a participação de diferentes setores. No entanto, a concretização que não foi levada a cabo em sua totalidade, o que se reflete no baixo número de projetos financiados, que abrange aproximadamente 12% da demanda de recursos solicitados pelos países ao FEMCIDI. A delegada solicitou à COMCYT e à Doutora Abreu fazer o acompanhamento dessas informações.

2. Tema 6 da Agenda: "Processo Preparatória da Reunião de Ministros e Altas Autoridades em Ciência e Tecnologia"

A seguir, o Presidente cedeu a palavra à Diretora do Escritório de Ciência e Tecnologia, que depois de agradecer a participação da Delegada da Colômbia, anunciou a próxima intervenção do Doutor Benjamin Marticorena, Delegado do Peru. A Doutora Abreu indicou que tanto a metodologia como o plano de trabalho da reunião ministerial sugerem a formação de um grupo de trabalho encarregado da redação da Declaração e o Plano de Ação de Lima, que serão levados à reunião dos ministros. Exortou a participação ativa neste grupo, que estaria aberto a todos os países membros. Em relação ao plano e à agenda de trabalho, propôs que, uma vez aprovada a agenda nesta reunião, se procedesse a consultas por Internet ou correio eletrônico com esse grupo para definir uma primeira versão dos documentos, as quais seriam distribuídas a todos os países. Propôs a realização de uma primeira reunião preparatória em Washington, D.C., no final de junho de 2004, com a participação das delegações técnicas e o apoio das Missões Permanentes. Os documentos revistos nesta reunião seriam novamente distribuídos para observações e comentários. Propôs uma segunda reunião preparatória no final de setembro de 2004,

também em Washington, D.C., com o propósito de completar e aprovar o texto da Declaração Ministerial, a parte substantiva do plano de trabalho e informar sobre a parte logística da reunião. Exortou que os delegados aprovassem a proposta de agenda, para em seguida ser distribuída e receber os comentários a serem incorporados nos documentos.

Em seguida, tomou a palavra o Doutor Marticorena, que enfatizou sobre o compromisso de assumir toda a responsabilidade que o caso exige, a organização e co-organização do próximo encontro de Ministro, por parte do Governo do Peru com o Escritório de Ciência e Tecnologia da OEA e a COMCYT. Fez menção especial ao compromisso da Chancelaria e da Missão Permanente do Peru junto à OEA. Enfatizou sobre os alcances da Declaração, acrescentando à intervenção da Doutora Abreu a proposta de ter prontos para a reunião de novembro de 2004 dois projetos devidamente estruturados e prontos para serem apresentados aos organismos financeiros terceiros e aos próprios governos. Concordou com a Doutora Guerra em acolher unicamente projetos de caráter regional, exortando o compromisso dos países de se integrarem de acordo com suas ambições e possibilidades e de acordo com o que estes possam necessitar dos outros países. Indicou a importância de envolver os Ministros da Economia ou do Planejamento e enfatizou a oportunidade favorável que se apresenta para se ter uma política hemisférica nos campos de educação, ciência e tecnologia, incluindo em ambos as engenharias e a inovação. Mencionou que o tema de metrologia é fundamental para a consecução de normas comuns de maneira que exista um jogo limpo sob o ponto de vista legal e ético.

Expressou sua satisfação com a possibilidade de que coincida com a reunião de ministros de Lima uma reunião de altas autoridades de economia e planejamento dos países, que são as que decidem sobre a distribuição do orçamento de nossos países. Convidou para um encontro de jovens cientistas em Lima, ganhadores de feiras nacionais escolares de ciência e tecnologia de nossos países, que coincida com a reunião e indicou a concessão de uma viagem à cidade do Cuzco ao vencedor. Os custos de estadia e alimentação dos vencedores seriam assumidos pelo governo do Peru.

Sugeriu que para a reunião de ministros fossem convidados organismos multilaterais, como a UNESCO, CAB, BID, OEI e CYTED, com o objetivo de concentrar os recursos nestas linhas fundamentais de trabalho.

O Delegado da Jamaica, depois de indicar a necessidade de um apoio adicional aos esforços no Hemisfério para nos posicionar em uma situação competitiva, mencionou a necessidade de mecanismos para a avaliação dos projetos a serem empreendidos e a realização dos projetos mencionados pelo Delegado do Peru e seu impacto no Caribe.

O Delegado da Argentina sugeriu revisar o documento, expressou sua concordância com o delegado do Peru e propôs a realização de reuniões enfocadas no fortalecimento da ciência e tecnologia com o objetivo principal de identificar, formular e implementar projetos concretos de cooperação regional em áreas prioritárias, com base em recomendações e reuniões de ciência e tecnologia que vêm acontecendo, como indicadores, desenvolvimento e atualização de metodologias de planejamento, gestão e avaliação de ciência, tecnologia e inovação, que seriam considerados em reuniões técnicas. Exortou a colaboração de CYTED, UNESCO e BID e a capacidade da OEA para negociar fundos externos. Propôs chegar-se à reunião ministerial com uma declaração e mensagem concreta sobre projetos que possam receber o apoio político das autoridades nacionais e internacionais.

O delegado do México considerou existir uma grande sintonia com os quatro pontos da agenda proposta e em relação ao tema 3 da própria, expressou a necessidade de que se proponham temas de interesse comum para que não somente os países, mas também os organismos internacionais, ofereçam seu apoio outorgando mais recursos.

O Delegado de Grenada expressou que no Plano de Ação devem ser incluídos programas específicos para o Caribe, uma vez que os problemas do Caribe são particulares à região.

O Delegado do Brasil apoiou as propostas dos Delegados da Argentina, Peru, México, Grenada, bem como o estabelecimento de um grupo de trabalho para a elaboração dos documentos da Declaração e do Plano de Ação de Lima, cujos parâmetros sejam os pontos tratados, com um objetivo estratégico que contemple as idéias para posicionar a ciência e tecnologia dentro da perspectiva de uma economia comercial das Américas, exaltando os resultados dos *workshops* de políticas hemisféricas já realizados, mas organizados em uma linguagem política e diplomático em termos de campo de ação e identificando os possíveis atores. Propôs a inclusão dos temas de indicadores, metrologia, a importância da educação e a capacitação de recursos humanos, a colaboração com as agências financeiras, o documento consolidado, o tema de engenharia, as sociedades de academias e a Comissão de Educação. Propôs que a popularização da ciência e a premiação de jovens cientistas sejam temas da agenda da reunião ministerial e expressou respaldo do projeto de Popularização da Ciência e Tecnologia a esta iniciativa e agradeceu ao Governo do Peru por seu apoio a este evento.

A Delegada da Venezuela apoiou os temas propostos da agenda e sugeriu que se inclua no tema as políticas de ciência e tecnologia para o desenvolvimento; e propôs que sejam dois ou três os projetos concretos considerados que apontem para o desenvolvimento da ciência em si mesma e outros para o desenvolvimento econômico e social. Indicou que o tema de indicadores está presente em qualquer projeto e que um projeto na área educação e inovação aponta para desenvolvimento e competitividade. Propôs que um subgrupo de trabalho considere o tema da avaliação de Cartagena a Lima, que é um excelente insumo para um projeto de diagnóstico regional com a CYTED e outros organismos de cooperação.

O Delegado dos Estados Unidos expressou que o relatório de Cartagena a Lima informaria sobre o que ocorreu, mas que se deve incluir o excelente trabalho realizado nos *workshops* concluídos com suas 17 recomendações, que constituem a base para o passo seguinte, bem como os temas centrais trabalhados. Concordou que poderiam ser apresentadas duas ou três propostas de projetos nas áreas de ciência, tecnologia e engenharia e da educação, que considera, neste momento, um dos elementos mais importantes e fundamentais para a construção da capacidade. Indicou a necessidade de divulgação da riqueza da cooperação e a importância dos esforços de colaboração entre as sociedades públicas e privadas e as associações profissionais de engenharia.

A Delegada de Trinidad e Tobago expressou estar de acordo com a agenda proposta e concordou com o Delegado de Grenada em que sejam projetos os dois ou três apresentados em Lima. Devido à situação particular da região, propôs o desenvolvimento de um plano específico para o Caribe e exortou o apoio da OEA para a inovação, bem como o dos Ministros de Ciência e Tecnologia para o financiamento da ciência e a tecnologia. Indicou que o setor privado na região investe 6% em ciência e tecnologia, mas, como no Caribe não existem companhias manufatureiras, o Caribe não tem empresas que invistam nesta área, o que faz com que sua situação seja diferente, existindo a necessidade de buscar algo mais específico para esta sub-região.

A Delegada da Colômbia concordou com os quatro temas da agenda e mencionou que, no ponto dois, se incluam áreas como a consolidação institucional dos sistemas de ciência, tecnologia e de inovação, a construção de capacidades, o financiamento em que concorda com a Delegada de Trinidad e Tobago e a aproximação das empresas na inovação, na relação empresa-universidade. Estimou que existe pouca sensibilização na região porque os países não medem o impacto da ciência e da tecnologia e que, por isso mesmo, os indicadores não só devem estar orientados para a ciência e a tecnologia, senão também para o impacto do investimento nesta área.

Foram criados dois sub-grupos de trabalho, o primeiro para redigir a proposta inicial de agenda para a próxima reunião ministerial e o segundo, para elaborar o documento dos acordos alcançados pelos delegados participantes em relação com a Declaração e o Plano de Ação dos Ministros.

Depois de um recesso de meia hora, o Presidente abriu o tema à sala para comentários e votação.

Os membros presentes da COMCYT aprovaram a agenda por aclamação, a qual é apresentada em seguida.

Além disso, foram redigidos os acordos alcançados e a Secretaria Técnica foi encarregada da elaboração de uma primeira versão preliminar do Plano de Ação e que considere os temas e recomendações do *Workshop* de Consolidação de Políticas Hemisféricas, bem como as iniciativas deliberadas nesta sessão preparatória. A versão preliminar inicial do Plano de Ação será depois colocada à disposição dos delegados por correio eletrônico e Internet.

3. Tema 9 da Agenda: "Consideração da data e sede da Quinta Reunião Ordinária da COMCYT"

Os delegados acordaram abordar o tema da consideração da data e sede da próxima reunião ordinária da COMCYT por Internet e correio eletrônico depois que o Presidente da Comissão pôs o tema à consideração da sala.

4. Tema 10 da Agenda: "Outros Assuntos"

Não se considerou nenhum outro tema quando o Presidente pôs este tema em consideração.

5. Tema 11 da Agenda: "Conclusões"

A seguir, foi lido o documento de Acordos da Quarta Reunião Ordinária da COMCYT, elaborado pelo subgrupo de trabalho. Depois de incorporar os comentários dos delegados, foi aprovado por aclamação. Os acordos estão refletidos em seguida.

Depois dos delegados terem tecido considerações sobre a engenharia como aplicação tecnológica ou ramo da ciência que, por sua debilidade, deve ser fortalecida, acordou-se em incluir a engenharia como parte dos acordos e da agenda. Acordou-se também em incluir um plano sub-regional para o Caribe em ciência, na tecnologia e na inovação para o desenvolvimento. Deliberou-se a respeito da iniciativa da UNESCO, orientada mais para a educação ou formação de capacidades e para a consideração do elemento político e diplomático da reunião e sua correspondente promoção.

O observador da UNESCO agradeceu o convite da Secretaria Técnica da OEA, ressaltou a importância da aproximação dos organismos internacionais para uma cooperação transparente e externou sua satisfação com a inclusão dos organismos internacionais nos acordos alcançados.

Acordou-se que a Secretaria Técnica siga trabalhando no documento e o envie aos delegados para uma última revisão e aprovação.

D. Sessão De Encerramento

O Doutor Arnoldo Ventura, na qualidade de Presidente da COMCYT, agradeceu a cooperação e o espírito de trabalho dos países e suas importantes contribuições para esta reunião. Também agradeceu à Secretaria da OEA por sua ativa participação na boa organização desta reunião.

Às 17h00 do dia 16 de abril de 2004, o Presidente declarou encerrada a Quarta Reunião da Comissão Interamericana de Ciência e Tecnologia.

II. ANEXO

Anexo 1 Documentos Aprovados Da Reunião.....CIDI/COMCYT/doc.1/04

Anexo 2 AgendaCIDI/COMCYT/doc.2/04

Anexo 3 Agenda Anotado.....CIDI/COMCYT/doc.3/04

Anexo 4 Calendário De Trabalho.....CIDI/COMCYT/doc.4/04

**CUARTA REUNIÓN ORDINARIA DE LA COMISIÓN
INTERAMERICANA DE CIENCIA Y TECNOLOGÍA**

15-16 de abril 2004
Washington, D.C.

OEA/Ser.W/XIII.3.4
CIDI/COMCYT/doc.1/04
1 marzo 2004
TEXTUAL

**LISTA DE DOCUMENTOS DE LA CUARTA REUNIÓN ORDINARIA DE LA COMISIÓN
INTERAMERICANA DE CIENCIA Y TECNOLOGÍA (COMCYT)**
***FOURTH ORDINARY MEETING OF THE INTER-AMERICAN COMMITTEE ON SCIENCE AND
TECHNOLOGY (COMCYT) DOCUMENTS LIST***

<u>No. del Documento/ Document No.</u> CIDI/COMCYT/doc	<u>Título/Title</u>	<u>Idiomas/Languages</u>
doc.1/04	Lista de Documentos <i>Documents List</i>	TEXTUAL
doc.2/04	Temario <i>Agenda</i>	E I P F
doc.3/04	Temario Anotado <i>Annotated Agenda</i>	E I P F
doc.4/04	Calendario de Trabajo <i>Work Schedule</i>	E I P F
doc.5/04	Documento del Taller Consolidación de Políticas Hemisféricas en Ciencia y Tecnología <i>Consolidation of Hemispheric Policies in Science and Technology Workshop Document</i>	E I P F
doc.6/04	Conclusiones y Recomendaciones del Taller Consolidación de Políticas Hemisféricas en Ciencia y Tecnología <i>Consolidation of Hemispheric Policies in Science and Technology Workshop Conclusions and Recommendations</i>	E I P F
doc.7/04	Temario de la Primera Reunión Hemisférica de Ministros y Altas Autoridades en Ciencia y Tecnología en el Ámbito del CIDI <i>Agenda of the First Hemispheric Meeting of Ministers and High Officials in Science and Technology within the Framework of CIDI</i>	E I P F
doc.8/04	Lista de Participantes <i>Participants List</i>	TEXTUAL
doc.9/04	Acuerdos de la COMCYT <i>COMCYT Agreements</i>	E I P F
doc.10 /04	Informe Final <i>Final Report</i>	E I P F

**QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO
INTERAMERICANA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

15 a 16 de abril de 2004
Washington, D.C.

OEA/Ser.W/XIII.3.4
CIDI/COMCYT/doc.02/04
1º março 2004
Original: espanhol

**AGENDA DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO INTERAMERICANA DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA (COMCYT)**

1. Aprovação da agenda
2. Eleição de autoridades
3. Integração da Comissão de Estilo
4. Relatório do Presidente sobre os três anos de trabalho da COMCYT
5. Relatório da Consolidação dos Seminários de Trabalho em Desenvolvimento de Políticas Hemisféricas de Ciência, Tecnologia e Inovação para:
 - Melhorar a Competitividade do Setor Produtivo, realizado na Argentina
 - Desenvolvimento Social, realizado na Jamaica
 - Desenvolvimento Científico e Tecnológico nas Américas, realizado no Equador
 - Popularização da Ciência e Tecnologia, realizado no Brasil
6. Processo Preparatória da Reunião de Ministros e Altas Autoridades em Ciência e Tecnologia:
 - Metodologia e plano de trabalho
 - Projeto de Declaração de Lima
 - Projeto de Plano de Ação de Lima
7. Estratégias de Cooperação com Organizações Internacionais e do Sistema Interamericano
8. Acordos da COMCYT
9. Consideração de data e sede da Quinta Reunião Ordinária da COMCYT
10. Outros assuntos
11. Conclusões

**QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO
INTERAMERICANA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

15 a 16 de abril de 2004
Washington, D.C.

OEA/Ser.W/XIII.3.4
CIDI/COMCYT/doc.03/04
1º março 2004
Original: espanhol

**AGENDA ANOTADO DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO
INTERAMERICANA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA (COMCYT)**

1. Aprovação da Agenda

O Projeto de agenda da Quarta Reunião Ordinária de COMCYT será apresentado às delegações para consideração e aprovação.

2. Eleição de Autoridades

Segundo o artigo 4 do Regulamento de Procedimentos de COMCYT, serão eleitas as autoridades da COMCYT para a Quarta Reunião Ordinária e para o período de atividades 2004-05. Recorda-se aos delegados que, em conformidade com o decidido no artigo 3 dos Acordos da Terceira Reunião de COMCYT, OEA/Ser.WXIII.3.3, CIDI/COMCYT/doc.9/00 rev.1 e confirmada pelo Departamento de Serviços Jurídicos da OEA, as autoridades desta Comissão são eleitas a título pessoal. Como o Primeiro Vice-Presidente eleito na última reunião de COMCYT não está mais envolvido com as funções relacionadas com Ciência e Tecnologia em seu país, o atual Vice-Presidente assumirá a Presidência, contanto que seja a mesma pessoa delegada de seu país. Neste caso, os delegados à Quarta Reunião de COMCYT elegerão o Primeiro e Segundo Vice-Presidentes. Se o Segundo Vice-Presidente atual não for o delegado de seu país a esta reunião, então a Quarta Reunião Ordinária da COMCYT elegerá as três autoridades para o próximo período, a saber, Presidente, Primeiro Vice-Presidente e Segundo Vice-Presidente.

3. Constituição da Comissão de Estilo

Em conformidade com o artigo 24 do Regulamento de Procedimentos de COMCYT, os delegados escolherão os membros da Comissão de Estilo, os quais representarão cada um dos quatro idiomas oficiais da OEA.

4. Relatório do Presidente dos três anos de trabalhos da COMCYT

O Doutor Gonzalo Córdoba, na condição de Presidente da COMCYT no terceiro período de funções, informará sobre as atividades da Comissão nos últimos três anos.

5. Relatório Consolidado das Políticas Hemisféricas de Ciência, Tecnologia e Inovação, elaborado com base em cada componente: Melhorar a Competitividade do Setor Produtivo, realizado na Argentina; Desenvolvimento Social, realizado na Jamaica; Desenvolvimento Científico e Tecnológico nas Américas, realizado no Equador; Popularização de Ciência e Tecnologia, realizado no Brasil.

O país sede apresentará o relatório final de cada componente e o Escritório de Ciência e Tecnologia da OEA apresentará o documento de consolidação, do qual constarão as discussões e

acordos alcançados nos quatro *workshops* sobre os componentes acima mencionados. O Presidente da COMCYT promoverá a discussão e intercâmbio de idéias a respeito das apresentações do relatório consolidado e orientará a reunião para obter consensos e aprovação desse documento.

6. Processo de Preparação da Reunião de Ministros e Autoridades de Alto Nível em Ciência e Tecnologia: Metodologia de Trabalho; Projeto da Declaração de Lima; e Projeto do Plano de Ação de Lima.

Os delegados decidirão a metodologia e o plano de trabalho do processo de preparação da Reunião de Ministros e Autoridades de Alto Nível em Ciência e Tecnologia e começarão a deliberação de propostas para a Declaração e o Plano de Ação de Lima.

7. Estratégias de Cooperação com Organizações Internacionais e do Sistema Interamericano.

Representantes do Banco Interamericano de Desenvolvimento, do Banco Mundial, da Comissão Interamericana de Educação, das Academias de Ciência do Hemisfério e da Federação Mundial das Organizações de Engenharia apresentarão possíveis estratégias de Cooperação com a COMCYT.

8. Acordos da COMCYT

O Presidente da COMCYT recolherá e apresentará as decisões da Comissão resumidas em um documento preliminar, do qual constarão todas as decisões tomadas pelos delegados que participaram da Reunião. Os delegados deliberarão e aprovarão o documento.

9. Considerações sobre a data e sede da a Quinta Reunião Ordinária da COMCYT

O Presidente da COMCYT promoverá intercâmbios de idéias sobre possíveis datas e sedes da a Quinta Reunião Ordinária da COMCYT.

10. Outros assuntos

Os delegados terão a oportunidade de apresentar qualquer outro tema que desejarem incluir.

11. Conclusões

Será apresentado um relatório resumido do qual constarão os resultados da Quarta Reunião Ordinária da COMCYT.

**QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO
INTERAMERICANA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

15 a 16 de abril de 2004
Washington, D.C.

OAS/Ser.W/XIII.3.4
CIDI/COMCYT/doc.4/04
1º março 2004
Original: inglês

**PROJETO DE CALENDÁRIO DE TRABALHO DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA
COMISSÃO INTERAMERICANA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA (COMCYT)**

Quinta-feira, 15 de abril de 2004

9h00 **Inscrição de participantes**

SESSÃO DE ABERTURA

10h00 Palavras de Boas-vindas por parte da Secretaria Geral da Organização dos Estados Americanos

10h35 Boas-vindas a cargo do Doutor Gonzalo Córdoba, Presidente da COMCYT

10h50 Declaração do ato de abertura por parte do Doutor Gonzalo Córdoba

10h55 **Intervalo (Café)**

11h10 **PRIMEIRA SESSÃO PLENÁRIA**

Temas:

- Aprovação da Agenda Final da Reunião
- Eleição das autoridades da COMCYT para o período 2004-05
- Constituição da Comissão de Estilo
- Relatório do Presidente da COMCYT sobre as atividades da Comissão no terceiro ano de trabalho

12h30 **Intervalo (Almoço)**

PRIMEIRA SESSÃO PLENÁRIA (continuação)

14h00 Relatório do *Workshop* de Políticas Hemisféricas em Ciência, Tecnologia e Inovação para Melhorar a Competitividade do Setor Produtivo, realizado na Argentina, apresentado pelo país sede

14h20 Relatório do *Workshop* de Políticas Hemisféricas em Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social realizado na Jamaica, apresentado pelo país sede

14h40 Relatório do *Workshop* de Políticas Hemisféricas em Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico nas Américas, realizado no Equador, apresentado pelo país sede

- 15h00** Relatório do *Workshop* de Políticas Hemisféricas em Ciência, Tecnologia e Inovação para a Popularização de Ciência e Tecnologia realizado no Brasil, apresentado pelo país sede
- 15h20** **Intervalo (café)**
- 15h30** Relatório do *Workshop* de Consolidação das discussões e acordos obtidos nos quatro *workshops* sobre Políticas Hemisféricas em Ciência, Tecnologia e Inovação acima mencionados, realizado no Panamá, apresentado pelo Escritório de Ciência e Tecnologia da OEA
- 15h45** Deliberações sobre os temas dos *workshops* apresentados e aprovação do Relatório do *Workshop* de Consolidação
- 17h15** Cooperação Horizontal em Ciência, Tecnologia e Inovação nas Américas. COLCIENCIAS, Colômbia
- 17h30** **Encerra-se a Primeira Sessão Plenária**

Sexta-feira, 16 de abril de 2004

SEGUNDA SESSÃO PLENÁRIA

Tema:

Apresentação de Estratégias de Cooperação com Organismos Internacionais e do Sistema Interamericano pelas seguintes entidades

- 9h00** Banco Interamericano de Desenvolvimento
- 9h15** Banco Mundial
- 9h30** Comissão Interamericana de Educação
- 9h45** Academias de Ciência no Hemisfério
- 10h00** Federação Mundial das Organizações de Engenharia & UNESCO
- 10h15** **Intervalo (Café)**

Tema:

Os delegados deliberarão sobre o processo de preparação da Reunião de Ministros e Autoridades de Alto Nível em Ciência e Tecnologia, incluindo os seguintes temas:

10h30 Metodologia e plano de trabalho

11h00 Início da discussão de propostas para a Declaração de Lima

11h45 Início da discussão de propostas para o Plano de Ação de Lima

12h30 **Intervalo (Almoço)**

SEGUNDA SESSÃO PLENÁRIA (continuação)

14h00 **Acordos da COMCYT**

Os delegados deliberarão e aprovarão o projeto de documento que o Presidente de COMCYT apresentará, o qual resumirá e listará todas as decisões da Comissão e incluirá todos os acordos alcançados pelos delegados participantes desta reunião.

15h00 **Deliberação sobre data e sede para a Quinta Reunião Ordinária de COMCYT**

O Presidente da COMCYT promoverá deliberações entre os participantes sobre possível data e sede para a Quinta Reunião Ordinária da COMCYT.

16h00 **Outros Assuntos**

Os delegados terão a oportunidade de apresentar qualquer outro tema que desejarem.

16h15 **Conclusões**

Apresentação de um relatório resumido dos resultados da Quarta Reunião Ordinária da COMCYT.

16h30 **SESSÃO DE ENCERRAMENTO**

17h00 **ENCERRAMENTO DA SEGUNDA SESSÃO PLENÁRIA**

Acrônimos Selecionados

BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento
CAB – Convênio Andrés Bello
Quahtemoc II – Programa Multilateral Quahtemoc II, SRE-CONACYT/OEA
CEPAL – Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe
CIDI – Conselho Interamericano de Desenvolvimento Integral
CGIAR – *Consultative Group on International Agricultural Research*
COLCIENCIAS – Instituto Colombiano para o Desenvolvimento da Ciência e a Tecnologia
CONCYTEC – Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia no Peru
COMCYT – Comissão Interamericana de Ciência e Tecnologia
CYTED – Programa Ibero-americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social
EXPLORA – Centro de Ciências e Arte, Panamá
FEMCIDI – Fundo Especial Multilateral, Conselho Interamericano de Desenvolvimento Integral
FONTAGRO – *The Regional Fund for Agricultural Technology*
IDRC – *International Development Research Centre*
INFODEV – *Information for Development*
INFOCYT – Rede de Informações de Ciência e Tecnologia para a América Latina e o Caribe
MALOKA – Programa Maloka na Colômbia
MAST – Museu de Astronomia e Ciências Afins do Brasil
MERCOCYT – Mercado Comum do Conhecimento Científico e Tecnológico
NARS – *National Agricultural Research Systems*
NCST – *National Commission on Science and Technology*, Jamaica
OEA – Organização dos Estados Americanos
OEI – Organização dos Estados Ibero-americanos
ONU – Organização das Nações Unidas
ONDAS – Programa Juvenil e Infantil ONDAS, COLCIENCIAS, Colômbia
OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde
PLIC – Programa de Integração Científica Avançada
PRYCIT – Programa Interamericano de Ciência e Tecnologia
PROCYT – Programa de Ciência e Tecnologia
REDHUCYT – Rede Hemisférica Interuniversitária de Informações Científica e Tecnológica
RICYT – Rede de Indicadores de Ciência e Tecnologia
SCIELO – *Scientific Electronic Library Online*, Brasil
SHIP – Sistema Hemisférico de Intercâmbio de Pós-graduação, Venezuela
SNIA – *Storage Network Industry Association*
SNIS – Sistema Nacional de Informações em Saúde
UNCST – *Udaianath College of Science and Technology*
UNESCO – *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*
WFEO – *World Federation of Engineering Organizations*

II. ANEXOS

Anexo 1 Documentos Aprovados da ReuniãoCIDI/COMCYT/doc.1/04

Anexo 2 AgendaCIDI/COMCYT/doc.2/04

http://scm.oas.org/doc_public/PORTUGUESE/HIST_04/CMCYT00068P05.DOC

http://scm.oas.org/doc_public/SPANISH/HIST_04/CMCYT00068S04.DOC

http://scm.oas.org/doc_public/FRENCH/HIST_04/CMCYT00068F05.DOC

Anexo 3 Agenda AnotadoCIDI/COMCYT/doc.3/04

http://scm.oas.org/doc_public/SPANISH/HIST_04/CMCYT00069S04.DOC

http://scm.oas.org/doc_public/PORTUGUESE/HIST_04/CMCYT00069P05.DOC

http://scm.oas.org/doc_public/FRENCH/HIST_04/CMCYT00069F06.DOC

Anexo 4 Calendário De TrabalhoCIDI/COMCYT/doc.4/04

http://scm.oas.org/doc_public/SPANISH/HIST_04/CMCYT00070S02.DOC

http://scm.oas.org/doc_public/PORTUGUESE/HIST_04/CMCYT00070P06.DOC

http://scm.oas.org/doc_public/FRENCH/HIST_04/CMCYT00070F07.DOC